

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
AVEIRO

BOAVISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Endereço: Av.^a Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.^o-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

EM OIÃ, A

ANGÚSTIA VEIO PARA JANTAR

Manuel Oliveira, industrial de Oiã, Oliveira do Bairro, foi vítima de um rapto que durou 8 horas. Os criminosos queriam 2.000 contos.



Oito horas de tensão... tantas duraram o rapto de um industrial

Ler na pág. 3

Meliantes queriam 2.000 contos... levaram cerca de 200

NESTA EDIÇÃO

G.N.R. TEM 12 ESTANDARTES E 10 BRASÕES
Ler na última página

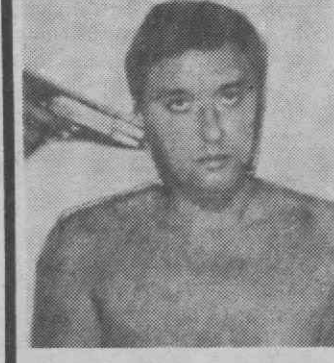
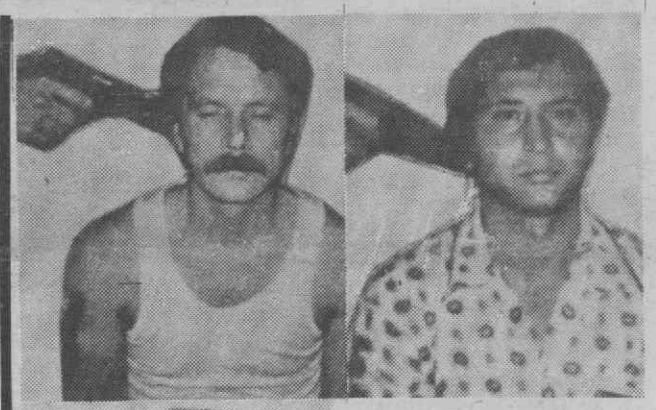
EMPRÉSTIMO DE 90.000 CONTOS DE NOVO «CHUMBADO» NA A.M. DE VAGOS
Ler na página 5

MÁRIO SACRAMENTO E A TERCEIRA EDIÇÃO DE «FERNANDO PESSOA — POETA DA HORA ABSURDA»

PESSOA É O POETA QUE CULMINA NA DENÚNCIA DE CONTRADIÇÕES



Dr.^a Cecília Sacramento, viúva de Mário Sacramento, e o Dr. Óscar Lopes, escritor historiador (à direita) Ler na página 2



BEIRUTE — Uma montagem entregue numa agência internacional de notícias que mostra 3 diplomatas soviéticos raptados com armas apontadas à cabeça.

(Telefoto UPI/NP «Diário de Aveiro»)

ONTEM HOUE COMPETIÇÕES EUROPEIAS

Porto e Sporting continuam

— BOAVISTA E PORTIMONENSE ELIMINADOS

Beira Mar: Mário Duarte é fantasma?

José Domingos o timoneiro do Beira Mar aponta algumas das eventuais saídas para os resultados menos bons que a equipa auri-negra está a permitir no Mário Duarte. A entrevista com José Domingos e outras notícias poderá o leitor encontrar nas nossas páginas de desporto.



Ler na página 10

ASSINALANDO O 75.º ANIVERSÁRIO

Exposição iconográfica sobre a proclamação da República



Passados que estão 75 anos após a instauração da República, o município de Aveiro, através do seu pelouro da cultura, não poderia deixar passar «em branco» o próximo dia cinco de Outubro, sem divulgar imagens da época.

No Verão deste ano puseram mãos a um grande projecto: uma exposição iconográfica sobre a proclamação da República que será inaugurada depois de amanhã, pelas 19.00 horas, no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro e encerrará a 20 deste mês.

A exposição poderá ser visitada diariamente das 10 às 12.30 horas e das 15 às 23 horas.

No dia do encerramento, está prevista uma conferência que será proferida por um professor catedrático, especialista na matéria.

A exposição será num âmbito estritamente cultural com o objectivo de memoriar somente um facto histórico. Dignidade e isenção irão, pois, nortear esta exposição.

Esta iniciativa, com o propósito de servir a cultura, baseia-se num variado espólio cuja pertença é, quase exclusiva, do aveirense doutor António Pedro Vicente. Este seu espólio pode considerar-se uma das três ou quatro melhores colecções do País. Ao lado deste espólio, a exposição será complementada com vários outros elementos reunidos.

O dr. Pedro Vicente é o adido cultural na Embaixada portuguesa em Madrid e deslocar-se-á propositalmente a Aveiro, no dia 5, para

assistir à inauguração da exposição.

Todas as escolas terão, através desta exposição iconográfica, a oportunidade de terem à sua disposição um espólio que lhe poderão dar autênticas «lições de história».

Paralelamente à exposição, serão lançados um livro-álbum e um pequeno busto da República, uma escultura em barro vermelho que terá a assinatura do artista popular José Augusto e a inscrição da data de 5.10.85.

Tanto o livro-álbum como este busto serão vendidos, a preços acessíveis, no local e durante o período em que estará aberta a exposição. Finda esta, o livro-álbum poderá vir a ser distribuído e comercializado nas livrarias, o que irá sofrer um aumento de preço.

O livro (intitulado «Instauração da



República — imagens da época») conterá mais de uma dezena de reproduções de fotografias, caricaturas, desenhos e outras imagens. Uma parte substancial do livro será a cores. Cada objecto contém, na página final do livro, uma ficha técnica de identificação.

Com introdução da autoria do dr. Pedro Vicente, que aborda todo o processo de instauração da República Portuguesa, os seus antecedentes históricos a nível nacional... o livro também tem algumas palavras de apresentação do seu coordenador, o vereador da cultura, Custódio Ramos. A capa e o arranjo gráfico pertencem a Jeremias Bandarra. Mas o livro é, sobretudo, um trabalho de grupo que teve a colaboração técnica dos drs. Emanuel Cunha e Manuel Rodrigues, que, no livro, tem um artigo intitulado «Colecção e colecionadores», em que refere as causas e importância porque é que as pessoas colecionam.

AVEIRO NO CONTEXTO DO IDEÁRIO REPUBLICANO

A região de Aveiro através das suas gentes, não ficou indiferente ao fervilhar da propaganda republicana (José Estêvão, Homem Cristo...). Na introdução do livro da autoria do historiador prof. António Pedro Vicente podem ler-se algumas passagens que são testemunho inequívoco do contributo dos aveirenses para o ideário republicano: «Aveiro, cidade cujas características literárias

são apanágio que, de há muito a classificam, não ficou indiferente ao fervilhar da propaganda republicana.

A acção desenvolvida pelas suas gentes, quando da ocupação espanhola, nos séculos XVI e XVII, durante as invasões francesas, no início do século XIX, a atitude de pronta adesão à rebelião de 1820 e o malogrado movimento de 16 de Maio de 1828 que se traduziu num grito público contra o Miguelismo.

Apesar de não se poder classificar José Estêvão como portador de ideias que pressagiem o republicanismo antevêem-se nesse sensível político os ingredientes de já uma liberdade e uma independência no valor da dignidade humana e na fé dos direitos de um povo que o podem classificar como um dos primeiros propagandistas da mudança.

... A primeira congregação de elementos com tendências republicanas se fica a dever à capacidade organizativa e persuasiva do que era então um jovem oficial do exército. Refere-se a Homem Cristo que, em 1881 criou o Centro Eleitoral Republicano Aveirense. Dessa data até à criação do Centro Escolar Republicano da cidade teve lugar no



primeiro trimestre de 1909, um caminho longo, ajudou a formar a mentalidade de muitos, arrastando para o novo ideário, aveirenses liberais das mais diversas tendências.

O aparecimento do jornal «Povo de Aveiro», fundado em 1882 por Homem Cristo, seria também um bom veículo de propaganda das novas ideias.

... Adesão que a maioria dos cidadãos desta região concederam ao movimento do 5 de Outubro...

MÁRIO SACRAMENTO E A TERCEIRA EDIÇÃO DE «FERNANDO PESSOA — POETA DA HORA ABSURDA»

PESSOA É O POETA QUE CULMINA NA DENÚNCIA DE CONTRADIÇÕES



Um aspecto da assistência, notando-se em 1.º plano, a presença de Gaspar Albino.

Foi lançada no passado dia 1, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, a terceira edição do livro de Mário Sacramento «Fernando Pessoa — Poeta da Hora Absurda».

A acompanhar esse acto, foram proferidas algumas palavras sobre a época de Fernando Pessoa e a obra de Mário Sacramento, pelo crítico e historiador literário professor Óscar Lopes.

Na opinião deste crítico, o objectivo do livro de Mário Sacramento foi pretender fazer, numa primeira fase, uma leitura ideológica da obra poética de Fernando Pessoa e posteriormente, uma leitura literária da mesma.

Este ensaio, diria, «é um antídoto, uma leitura metafísica, de estética, de ambiguidade. A recepção a Pessoa está cheia de equívocos e a leitura deste livro/ensaio é mediadora desses equívocos».

Sobre Fernando Pessoa, Óscar Lopes referiu que ele foi uma multiplicidade de personalidades e os seus heterónimos correspondem a uma determinada posição e não possuem qualquer componente de coerência. O «fenómeno» Pessoa é uma «constelação disjunta» que leva à ambiguidade.

Para Mário Sacramento, os heterónimos de Fernando Pessoa não têm, nenhum deles, uma linha coerente, o que leva a uma «curva de redução ao absurdo» e à anulação de um critério de valorização de Fernando Pessoa. Este é «um tipo peculiar do teatro — cada personagem é um poeta que se exprime» que culmina na denúncia de contradições.

Referindo a importância deste ensaio de Mário Sacramento para se entender melhor o poeta/personalidade Fernando Pessoa, Óscar Lopes sublinharia que esta reflexão é um tipo de reflexão que Mário Sacramento já tinha aplicado a outros autores, citando o exemplo de Eça de Queiroz «Eça de Queiroz — Uma Estética da Ironia» (Prémio Oliveira Martins).

Mário Sacramento, apresentando a ironia como a consciência melancólica de uma contradição, procura encontrar as bases desta em Eça de Queiroz. Eça de Queiroz que viveu numa geração que elaborou um determinado projecto socialista, utópico para o País e que viu esse projecto «completamente varrido».

Talvez por isso mesmo, Eça de Queiroz tenha elaborado críticas metódicas à sociedade monarca-constitucional portuguesa porque há uma «disjunção entre prática e teoria, a prática é realista».

Os «Maias» são uma obra que pupula de projectos que são apresentados numa vertente irónica. Eça de Queiroz teve uma cultura romântica de tipo alemã, que assimilou da melhor forma e trouxe a ousadia do romantismo alemão para Portugal.

Mário Sacramento (autor de «Lírica e Dialéctica em Cesário Verde», «Ensaio de Domingo», «Teatro Anatómico», etc), é um dos poucos ensaístas da história da literatura portuguesa que tem uma excelente metodologia, uma concepção produtiva.

Pertencendo a uma geração neo-realista, faz, contudo, uma crítica impiedosa aos elementos da sua geração. Fala do «dogmatismo que confunde doutrina com a literatura, proporcionada por uma repressão, que nos molda sem querermos».

Definiu Mário Sacramento realismo como o «melhor leito de uma rede fluvial da literatura portuguesa após os anos trinta».

A «mitologia» Pessoaana tem dominado a vida cultural portuguesa por uma grande avalanche de manuscritos sobre ele. O fascínio da leitura de Pessoa vem de uma leitura retrógrada, referiu Óscar Lopes.

«Fernando Pessoa — Poeta da Hora Absurda» surge da incomodidade de um pensador perante uma obra que apresenta muitos aspectos reaccionários (apologia de Sidónio Pais...), ainda na opinião de Óscar Lopes.

Mário Sacramento é a riqueza que faz parte da nossa vida. «Ainda ouço a sua voz, as suas razões» (Óscar Lopes).



DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 9

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», L.d.» em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso n.º FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

Rapto de um industrial em Oiã

A intranquilidade começa a ser palavra do quotidiano do mais vulgar cidadão. É que já nem na própria residência se pode estar tranquilo, jantando ou vendo televisão. Isto o comprova o acto criminoso perpetrado em Oiã na noite de 3.ª feira. O rapto de um industrial provocou horas de angústia e de tensão.

Já nem as mais pacatas povoações escapam à onda de criminalidade que avassala o País. Por isso a intranquilidade se apodera das pessoas, a incerteza do dia seguinte, a angústia permanente e um quase terror de falar seja com quem for.

Foi este o ambiente que se deparou ontem, quando nos deslocámos a Oiã, para tentar apurar pormenores sobre o rapto do industrial Manuel de Oliveira, de 65 anos, proprietário de uma fábrica de confecções de camisas.

A desconfiança das pessoas era patente, até que tiveram a confirmação de que estavam perante um repórter. E temos de convir que a desconfiança se apodera de quem vive momentos como os passados por Manuel de Oliveira e pela sua companheira, Rosa Simões, de 41 anos, que com aquele industrial vive e comunga responsabilidades empresariais.

FALSOS AGENTES DA JUDICIÁRIA

Tudo começou cerca das 21 horas de 3.ª feira, quando aquele casal jantava tranquilamente numa habitação anexa à fábrica de camisas «Manoli». A espera de que lhes fossem entregadas uma bateria de automóvel — ida de Aveiro — a Rosa Simões não achou estranho que àquela hora vultos de pessoas se acercassem da janela da referida habitação. Por isso se aprestou a saber quem era. Do lado de fora alguém lhe respondeu que era «só para entregar uma carta».

Vindo ao exterior, num alpendre coberto que dá para o portão de acesso, e que por excesso de confiança está sempre aberto, a Rosa Simões deparou-se com dois indivíduos que caracterizou à nossa reportagem como «rapazes de vinte e poucos anos, com barba por fazer há 7 ou 8 dias, envergando blusões tipo 'kispó', e que à sua proximidade se afastaram mais da entrada da casa».

Curioso, o Manuel de Oliveira veio depois para saber de que se tratava. E aí os estranhos identificaram-se como «agentes da Judicária e tem de nos acompanhar já», disseram.

Como a Rosa Simões reagisse de modo desconfiado, dois dos meliantes encostaram-lhe um facalhão ao peito ameaçando-a de morte se ela interferisse.

Entretanto o Manuel de Oliveira era agarrado e levado para um veículo, tipo carrinha — que os visados julgaram tratar-se de

marca Mazda, de cor branca — com a intenção de o obrigar a entrar.

Nesta altura os meliantes tentavam justificar a sua atitude dizendo que lhe iam mostrar a identificação. O que não aconteceu. Aconteceu, sim, que tentaram obrigar o Manuel de Oliveira a ir para o interior do carro, o que lhe valeu uma coronhada da pistola com que um dos meliantes se encontrava armado. Depois de metido à força naquele veículo, foram-lhe vendados os olhos e, segundo declarou à nossa reportagem, «fizemos uma viagem, sem parar, de cerca de duas horas e meia». No decurso da viagem aquele industrial foi continuamente ameaçado de práticas sexuais e de morte, ameaças essas acompanhadas de constantes agressões, a murre, e ameaças com navalhas e com uma pistola.

Continua na página 4



Várias horas depois dos acontecimentos, o casal conta à nossa reportagem momentos de angústia por que passou.



Lá fora, ao fundo do alpendre, o carro dos criminosos esperava para levar o industrial Manuel Oliveira numa viagem angustiante.

Atrás destas cortinas o casal jantava tranquilamente à espera da telenovela, até que a angústia lhes bateu à porta...

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO EDITAL N.º 99/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, ENGENHEIRO CIVIL E VEREADOR EM REGIME DE PERMANÊNCIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação três lotes de terreno sitos na ZONA A SUDESTE DE CACIA, designados por lotes n.ºs 1, 2 e 3 do Sector VI, destinados à construção de edifícios de rés-do-chão e dois andares, sendo o rés-do-chão destinado a comércio e os andares destinados a habitação ou escritórios.

A base de licitação é de 1.300.000\$00 por cada lote e os respectivos lanços de 10.000\$00.

A respectiva hasta pública realiza-se no próximo dia 11 de Outubro, pelas 21.30 horas na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos serviços técnicos do município, bem como no edifício daquela Junta de Freguesia, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1985.

O Vereador em Exercício,

a) José Arménio Sequeira Pereira (—Diário de Aveiro—, N.º 91, de 3-10-85).



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO EDITAL N.º 100/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno na ZONA A SUDESTE DE CACIA, cuja hasta pública terá lugar no próximo dia 11 de Outubro, pelas 21.30 horas na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

Lotes n.ºs 33 do Sector IV; 13 do Sector VII; 3, 4 e 5 do Sector XI. Estes lotes destinam-se a habitação familiar de rés-do-chão e andar, sendo a base de licitação de 252.000\$00 e os lanços de 1.000\$00.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1985.

O Vereador em Exercício,

a) José Arménio Sequeira Pereira

(—Diário de Aveiro—, N.º 91, de 3-10-85).

Rapto de um industrial em Oiã

Cont. da pág. 3

AGRESSÕES VISÍVEIS

Naturalmente abalado, o industrial de Oiã foi-nos explicando como as coisas se passaram, e para além do golpe na cabeça motivado pela coronha do revólver ou pistola, apresentava também, entre os olhos, as marcas do cano da arma que lhe foi encostada com a ameaça de morte se «lhes não desse dois mil contos».

Não visíveis por sinais, mas sim pela dificuldade de movimentação do Manuel de Oliveira, os golpes desferidos pelo tronco afectaram-lhe a mobilidade e era indisfarçável a dificuldade que tinha em se expressar, essencialmente quando

pretendia acompanhar a sua narração com gestos.

Depois de metido, à força, no veículo dos raptadores, aquele industrial teve a noção de ter parado num prado, com uma cerca de madeira, onde o fizeram sair do carro, descalçar o pé direito e arregaçar as calças da mesma perna. Atitude estranha para a qual o Manuel de Oliveira nos não soube dar explicações. Mas mesmo ali o voltaram a ameaçar de morte, aproveitando para lhe furtarem um anel de ouro branco, um relógio de grande valor e um fio de ouro com diversos adornos do mesmo metal, tudo avaliado em cerca de 200 contos.

Depois desta cena, o raptado e os seus raptadores entraram numa barraca de construção de madeira, onde o obrigaram a deitar numa cama e onde ficou, depois, a sós com um dos meliantes que teve o cuidado de lhe lavar os ferimentos da cabeça e as picadas das facas no dorso. A camisa de Manuel de Oliveira já ficara reduzida a tiras de pano ensanguentadas, pela acção das facas dos assaltantes.

UMA CARTA QUE NÃO CHEGOU AO DESTINO

Entretanto, os assaltantes colocaram uma folha de papel,

«suponho que de um bloco», disse-nos o industrial, «obrigando-me a escrever uma missiva à Rosinha e ao meu guarda-livros». Essa missiva, ainda segundo a vítima, era no sentido de «pedir um resgate no valor de 2 mil contos». Em termos genéricos a carta diria: «Rosa e Aníbal, estou bem. Arranjem os dois mil contos, está em perigo a minha vida. Depois serão dadas instruções no que respeita à data e à forma de entregar o dinheiro».

Mas mesmo sob a ameaça de morte o industrial sempre recusou a ideia de pagar aquela importância, alegando que a não tinha, e nem o guarda-livros da firma deveria ter dinheiro na conta para poder passar um cheque daquela importância. Pelas razões alegadas o Manuel de Oliveira sempre foi implorando que lhe poupassem a vida, que nunca fizera mal a ninguém.

«Só lhe digo que foram momentos de terror os que vivi. Não lhe desejo que passe por momentos como os que vivi, sempre à espera do pior, da morte».

UMA «DESISTÊNCIA» INVULGAR

A persistência do raptado, ou o contentamento pelo facto de já terem em seu poder cerca de 200 contos de ouro, poderá ter levado os raptadores a «desistir» dos seus intentos. Doutra forma não será compreensível que após 8 horas de sequestro o viessem a «despejar», pouco depois das 5 horas da madrugada, a escassos duzentos metros da residência.

Na verdade, foi isso que nos contou o Manuel de Oliveira e a sua companheira Rosa Simões. Já passava das 5 horas quando ele chegou a casa ainda não refeito do susto e do terror por que passara.

«Deixaram-me lá em baixo na Estrada Nacional, na que vai para Aveiro, a cerca de 200 metros de casa. Pensei que eles me matavam».

«Não encontro uma razão para isto», acrescentou-nos. «Não tenho inimigos, e são poucas

(duas ou três) as pessoas com que não falo. Isto é coisa de quem tem necessidade de dinheiro. Não relaciono nada disto com as FP-25», fez questão de frisar.

Fosse por que razão fosse, neste momento já a ser alvo da investigação da Polícia Judiciária de Coimbra, o rapto e sequestro foram perpetrados. As agressões foram feitas, as marcas eram visíveis. Pode parecer estranho este facto, tanto mais que desistiu de uma tentativa de resgate não é facto comum em delinquentes. Por isso uma certa convicção, mesmo por parte do Manuel de Oliveira, de que era «gente nova, com necessidade de dinheiro, e nada mais».

QUEM ERA CONHECIA OS HÁBITOS E COSTUMES

De qualquer modo uma ilação se terá de tirar deste rocambolesco caso: os assaltantes (raptadores) conheciam os hábitos, tanto mais que a escassos vinte metros de distância existe um café que sempre tem uma fre-

quência muito grande mas que encerra precisamente às terças-feiras. Também os raptadores sabiam que a casa onde o casal habitualmente janta era a anexa à fábrica, e que o portão de acesso está também por norma sempre aberto.

A Polícia Judiciária de certo terá recolhido elementos muito mais esclarecedores do que nós, mas que se trata de um caso com o seu quê de estranho, disso não temos dúvidas.

Dúvidas também não há de que aquela região tem sido, de há tempos a esta parte, particularmente assolada por marginais.

Se desta feita não houve vítimas de maior gravidade, nada nos garante que da próxima os meliantes não levarão as suas ameaças até ao fim.

Há que tomar medidas, para tranquilidade das populações.

Reportagem de:
Arménio Bajouca (texto)
João Ricardo (fotos)



«Era assim, deste tamanho, a faca que os criminosos me encostaram ao peito» — exemplifica Rosa Simões, companheira do industrial de Oiã.

NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ÁGUEDA

Prevista a abertura das aulas para o próximo dia 9

O ano lectivo 85/86, à imagem daquilo que se tem passado em anos anteriores, não se inicia da melhor maneira. São muitos os problemas que afectam o nosso sistema educativo e, no caso dos ensinos preparatório e secundário, com a agravante de as listas de colocação de professores provisórios estarem erradas. Os professores provisórios constituem cerca de 30 por cento dos professores colocados para o ano lectivo, ou seja, são cerca de 6.000. Segundo uma nota oficiosa do Ministério da Educação, as novas listas estarão à disposição dos candidatos já amanhã.

Qual é a situação na Escola Secundária de Águeda? Em conversa mantida com a presidente do Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino, dr.ª Natália, foi-nos declarado que «da parte da ESA está tudo pronto para iniciar o ano

lectivo, estava marcada para amanhã a recepção aos alunos, porém, ainda não há professores devido aos erros cometidos na colocação dos provisórios». Tendo em conta o facto de as novas listas saírem amanhã, a dr.ª Natália referiu que «a abertura das aulas nesta escola está prevista para o próximo dia 9».

Albergando cerca de 1.200 alunos, divididos por 37 turmas (exceptuando os cursos nocturnos), a escola dispõe de 27 salas de aula sendo necessário, como nos referiu a presidente do seu Conselho Directivo, «fazer muita ginástica para que tudo possa funcionar, pois o ideal seria ter, pelo menos, mais 10 salas».

Apesar do esforço dispendido com a ginástica que é necessário fazer, a Escola Secundária de Águeda parece estar pronta para continuar com as acções culturais que



É precisa muita ginástica para albergar os 1.200 alunos da Escola Secundária Avelar de Águeda.

nos anos anteriores têm promovido: «há sempre boa vontade e entusiasmo de modo a que a parte cultural não esmoreça nesta escola». Podemos adiantar que existem poesia, teatro, isto a nível externo, e, por exemplo, a comemoração de efemérides, a nível interno.

De louvar este tipo de iniciativas, raras na cidade, e o esforço feito pelo Conselho Directivo da Escola Secundária no sentido de conseguir levar a bom termo este ano lectivo. Pena é que as altas instâncias do poder não correspondam devidamente a esse esforço.

MOVIMENTO DA LOTA RENDEU CERCA DE 2.000 CONTOS

Cinco arrastões de pesca costeira descarregaram ontem na lota de Aveiro, 10.520 kg de pescado, no valor global de 1.514.225\$00.

O navio de sociedades mistas

«Atla Mar» descarregou 4.633 kg, que renderam 459.670\$00.

A pesca local rendeu 38.670\$00 e as motoras 59.415\$00.

EM ALCAFAZ (ÁGUEDA)

7.000 METROS QUADRADOS DE FLORESTA DESTRUÍDOS PELAS CHAMAS

Cerca das 12.20 horas de ontem, deflagrou um incêndio no mato, na localidade de Alcafaz (Águeda), que destruiu cerca de 7 mil metros quadrados de floresta. Os Bombeiros

Voluntários de Águeda foram obrigados a permanecer duas horas a fim de extinguirem o sinistro. Foram utilizados 15 homens no combate às chamas.

CAMPANHA ELEITORAL

AGENDA DO DIA

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (CDS)

O CDS de manhã e à tarde faz hoje contactos com as populações de Vagos, Águeda, Aveiro e Espinho.

A noite haverá um comício na Gafanha e uma reunião com simpatizantes em Aguada de Baixo (Vouga).

MOVIMENTO DO PORTO

DOIS NAVIOS

PARA A PESCA DO BACALHAU

Sairam ontem para a pesca do bacalhau os navios «João Ferreira» e «Capitão João Vilarinho». O navio português «António Cação» saiu para o porto da Figueira da Foz, tendo igualmente zarpado do porto de Aveiro os navios «Sudurland»

islandês e o dinamarquês «Pernill Thosstrup».

Entraram o «Eva Bres» dinamarquês e o «Humber» islandês.

Prevê-se para hoje a entrada do «Kvikk» e a saída do «Eva Bres»

BOMBEIROS COM MOVIMENTO REDUZIDO

As duas corporações da cidade saíram às 16.45 horas para Quintães e às 17 horas para a Viela da Fonsa, para focos de incêndio em mato sem consequências.

A corporação de Vagos saiu às 14.45 horas para Cabecinhas, também em mato e a de Ilhavo para além das saídas de rotina nada teve a registar.

NECROLOGIA

ANTÓNIO LOUREIRO DE LEMOS — Faleceu no Hospital de Aveiro, ontem cerca das 0.15 horas, António Loureiro de Lemos, de 51 anos, casado com Virgínia dos Santos Silva Lemos, natural de Esqueira e residente na Rua da Palmeira, 14 (Aveiro). O extinto era pai de Maria

João da Silva Lemos e António José da Silva Lemos. O funeral realiza-se hoje da capela de S. Gonçalinho, onde haverá Missa de Corpo Presente às 15.30 horas, para o cemitério de Esqueira.

Trata a Agência Gamelas.

Urge retomar o projecto da variante de Assequins à EN 230

— CM DE ÁGUEDA EXPÔS O PROBLEMA AO MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

Assequins, localidade que faz parte integrante de Águeda, é atravessada pela EN 230, via cujo pavimento se encontra muito degradado não dando vazão ao intenso tráfego que por ali passa, pois aquele troço constitui a única ligação entre o Caramulo e Aveiro.

A população de Assequins ainda não dispõe de abastecimento domiciliário de água nem de saneamento e esgotos pluviais, pois a Junta Autónoma de Estradas opõe-se aos trabalhos que a Câmara Municipal quer executar, tendo em consideração o facto de não existir um itinerário alternativo. Foi autorizado aos CTT o lançamento de novos cabos telefónicos ao longo das valetas do lado sul da referida estrada, tendo os Serviços Municipalizados aproveitado para, na mesma vaza, lançar a conduta de distribuição de água que não funciona pois não é possível construir os respectivos ramais por inviabilizarem o trânsito. Assim, enquanto não for executada uma variante à EN 230, a população de Assequins (cerca de 500 fogos), continuará a não dispor de abastecimento de água ao domicílio.

Em Setembro de 1984, o então ministro do Equipamento Social,

Rosado Correia, deslocou-se a Águeda onde visitou a área em causa, o que o levou a declarar que a J.A.E. deveria, de imediato, absorver a responsabilidade da execução da variante sendo a actual 230, no troço substituído, desclassificada e entregue à Câmara Municipal. Para o efeito, foi assinado um protocolo pelo referido ministro que apontava para a realização do empreendimento.

Como estava inscrito no plano de actividades de da Câmara Municipal a execução de um troço da variante entre a EN 1 e o local onde se encontram as captações, estação elevatória e de tratamento de águas, o município iniciou a construção da Ponte do Ribeirinho, que rondou os 50 mil contos e cujo projecto foi analisado pela J.A.E. que concluiu estar bem elaborado e representar, assim como o respectivo orçamento, uma solução satisfatória e adequada para

fazer parte da variante à EN 230.

Nessa altura o GAT iniciou a elaboração do projecto da variante, os trabalhos já se encontravam em fase adiantada, tendo a J.A.E. comunicado ao município que esse projecto passaria a ser da responsabilidade daquele organismo. A autarquia ceidou todos os elementos do trabalho, aguardou-se a conclusão do projecto, mas, como facilmente se pode comprovar, ficou tudo «em águas de bacalhau».

Além de impedir o abastecimento de água ao domicílio em Assequins, a não existência de uma variante à EN 230, implica que as obras do Centro Coordenador de Transportes, cujo anteprojecto já foi aprovado, se iniciem. Também foi assinado pelo ministro do Equipamento Social da altura, um protocolo que, além de outros pormenores, referia o montante de 40 mil contos a atribuir pelo FETT (Fundo Especial de Transportes Terrestres) para a construção do Centro Coordenador.

Em carta enviada ao actual ministro do Equipamento Social, o presidente da Câmara Municipal de Águeda, além de relatar todos os

factos atrás citados, declara que «a não existir o referido protocolo, neste momento, passados dois anos, a Câmara Municipal teria executado o troço desde as captações, fazendo-se o conveniente aproveitamento da ponte sobre o Rio Águeda». De seguida, considera «extremamente lesivo para a Câmara o não cumprimento do compromisso assumido pelo MES, que tem acarretado situações desagradáveis para a autarquia e críticas e comentários pouco abonatórios ao membro do Governo e ao Governo». A finalizar a carta, solicita ao ministro do Equipamento Social que «o actual Governo assumia, em plena plenitude, os compromissos legais e morais decorrentes do protocolo, determinando que seja iniciado, ou retomado, o projecto da variante de Assequins à EN 230 e a sua inclusão no PIDDAC de 86».

Para que a população de Assequins possa dispor do seu abastecimento de água, de saneamento e de esgotos pluviais, esperemos que o actual ministro do Equipamento Social não aja como o seu antecessor que prometeu muito mas nada fez.

Já se encontra concluído o projecto da barragem do Rio Vouga

O presidente da Câmara Municipal de Viseu, Francisco Pimentel, afirmou anteontem que o plano de actividades daquela autarquia tem vindo a ser feito com a inconsciência dos responsáveis autárquicos.

Segundo aquele autarca, os orçamentos preconizados nos planos, são quase sempre impossíveis de concretizar.

Francisco Pimentel falava na reunião com os presidentes das 33 Juntas de Freguesia do concelho, que discutiram alguns dos problemas mais candentes que se colocam em termos locais.

Em foco esteve a não realização da Assembleia Municipal de Viseu, por falta de quórum e na sequência de uma tomada de posição dos presentes de Juntas. No cerne desta questão estava a análise e votação de uma revisão orçamental, que contemplaria entre outros, a compra de uma escada «Magirus» para os bombeiros, mas que iria prejudicar a viação rural. Nesta reunião, foi feita a afirmação de que «as Juntas de Freguesia estão com o Executivo, só não podem é pactuar com intenções menos claras de partidos com assento na Assembleia Municipal.

Mais tarde porém, o chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Viseu esclareceria o referido ponto da ordem de trabalhos da AM, chegando-se à conclusão que ele não iria prejudicar a viação rural.

Foram também tecidas algumas críticas à EDP, que não têm resolvido com a prontidão desejável, os problemas que surgem no concelho em matéria de iluminação pública.

O vereador João de Jesus falou aos jardins de infância, que estão a ser apetrechados, acrescentando que todos os que estão criados, se não abrirem esta ano, correm o risco de ser perdidos.

Na reunião Francisco Pimentel divulgou estar previsto para o próximo ano o arranque da barragem do Rio Vouga, cujo projecto se encontra concluído. Segundo este autarca, a barragem resolverá grande parte dos problemas, que actualmente se colocam às freguesias rurais do concelho de Viseu.

FOI MISSIONÁRIO EM BENGUELA (ANGOLA)

Novo pároco de Vagos foi recebido em festa pela população

Encontra-se já em Vagos o Pe. Manuel Teixeira das Neves, novo responsável por aquela populosa paróquia, que foi recebido festivamente na tarde do último domingo.

O novo pároco, que veio transferido de Oiã — para onde, curiosamente, foi paróquia o antigo pároco de Vagos, Rev. Pe. Carvalho e Silva — chegou à entrada da vila cerca das 16,30 horas, e era aguardado por enorme multidão, que logo ali lhe rezaram uma carinhosa ovação. Depois, sempre no meio do maior entusiasmo popular, dirigiu-se em cortejo para a Igreja Matriz, onde foi rezada uma missa.

Recebido à entrada do templo com mais manifestações de apreço e regozijo, o Pe. Teixeira das Neves tomou depois parte na missa festiva, lado a lado com o pároco cessante e mais alguns responsáveis paroquiais do arceprelado de Vagos. Presidiu o reitor do Seminário de Aveiro, Pe. Arménio Costa, em representação do Bispo, que depois de ler o decreto de nomeação emanado da diocese pediu à assembleia salvas de palmas para ambos os párocos.

No decurso da missa, e antes da homilia, usou da palavra o Pe. Carvalho e Silva, que testemunhou a sua gratidão pelas homenagens de que tinha sido alvo. Referindo-se ao novo pároco, e depois de pedir para ele as maiores bênçãos, incitou o povo cristão a não regatear o apoio que vier a precisar, para assim poder levar por diante uma obra pastoral digna.

Usou ainda da palavra o novo pároco, que historiou o que tem sido as mais de três décadas de sacerdócio, das quais, segundo referiu, 23 anos foram passados em Angola, como missionário em Benguela. Prometendo desenvolver em Vagos uma acção pastoral virada para o futuro, com empenhamento e lealdade, solicitou contudo o apoio de todos, principalmente dos grupos ligados à pastoral.

Entretanto, a meio da semana que findou, a população de Vagos, tor-

neadas que toram as dificuldades surgidas no seio da comissão especialmente formada para o efeito, havia organizado uma festa de despedida ao Pe. Carvalho e Silva, que na manhã do último domingo tomou posse do novo cargo em Oiã.

A homenagem, que decorreu no agora remodelado Salão Paroquial — o mesmo que o Pe. Carvalho e Silva ajudou a construir em 1960 — associaram-se algumas das mais representativas organizações de carácter social e religioso, com destaque para o Centro de Educação e Recreio, Santa Casa da Misericórdia, Orfeão e Banda Vaguense, para além da própria autarquia, ali representada por Alda dos Santos Vítor.

Muito povo encheu por completo o vasto salão, tendo aberto a série de discursos um membro da Comissão Fabriqueira da Paróquia (Basílio de Oliveira), que começou por se referir ao sentido comunitário daquela jornada de solidariedade, referindo de seguida a actividade do Pe. Carvalho e Silva como exemplo, nomeadamente nas paróquias de Santa Catarina, Fonte de Angeão, Gafanha de Boa Hora e Vagos, onde durante mais de 37 anos criou amizades.

«UM PASTOREIO FELIZ»

Muitas outras vozes se fizeram ouvir todas elas testemunhando o apreço pelo alto valor humano do Pe. Carvalho e Silva, cuja dedicação e experiência, lembraram, constituíram indícios inequívocos de que Vagos «perde um bom padre».

Falando de improviso, também o presidente do município vaguense quis associar-se à singela mas merecida homenagem, referindo a propósito que sempre aquela «muito preciosa». «E isto mérito ao padre e

ao homem — disse, ainda, aquele autarca tinha podido contar com a disponibilidade do seu pároco, cuja colaboração considerou autarca — numa altura em que muitos deles se dedicam a pastoreio de outras coisas que não as da Igreja».

Participou o Orfeão de Vagos, sob a regência do maestro Duarte Gravato, que interpretou alguns números do seu vasto repertório, e cuja intervenção na festa suscitou os mais fartos aplausos.

Encerrou a homenagem o Pe. Carvalho e Silva, que agradeceu emocionado as manifestações de apreço,

EM VAGOS

Empréstimo de 90.000 contos foi de novo «chumbado» pela Assembleia Municipal

Uma avaliação da capacidade de endividamento do município, encomendada pela Câmara Municipal de Vagos ao GAT — Gabinete de Apoio Técnico de Aveiro — foi o ponto de partida de um novo «chumbo» ao pedido de autorização do executivo vaguense que pretendia, indo ao encontro de sentir das populações da zona, contrair um empréstimo no valor de 90 mil contos.

Tal empréstimo, que iria beneficiar de uma linha de crédito especial, a juro bonificado, serviria para acudir aos efeitos da intempérie de Outubro do ano passado, que causou enormes prejuízos em praticamente todas as freguesias do concelho.

O documento do GAT, que

e as lembranças que acabara de receber, recordando os longos anos que viveu em Vagos, que considerou terem sido os melhores que a sua experiência de sacerdote concebera.

Em Oiã, onde tomou posse do novo cargo paroquial, o pe. Carvalho e Silva foi igualmente alvo de significativa e vibrante recepção.

Chegando acompanhado, ido de Vagos, por uma caravana automóvel constituída por dezenas de viaturas, o Pe. Carvalho e Silva foi recebido à entrada do novo templo pela população, e ainda pelo seu antecessor, tendo concelebrado a missa festiva pelas 11 horas da manhã.

Vagos encomenda 27.000 postais ilustrados

O Município vaguense acaba de adjudicar a uma empresa da região de Águeda, o fornecimento de 27 mil postais ilustrados, com as reproduções de 9 diapositivos.

Trata-se do primeiro passo para a próxima abertura do Posto de Turismo de Vagos, que ficará instalado no rés-do-chão do edifício camarário, o qual por certo muito irá contribuir para o incremento daquela indústria num concelho ricamente bafejado por belezas naturais de incontestável mérito.

Recorde-se que o novo Posto de Turismo, inicialmente previsto para entrar em funcionamento durante toda a época estival que agora terminou, sofreu atrasos consideráveis, em consequência das obras levadas a cabo no local.

Entretanto, por proposta do dr. João Rocha, responsável pelo pe-louro do turismo naquele município, foi deliberado contratar uma escriturária para aquele Posto de Turismo.

retirada da proposta a qual, depois de muita polémica, acabaria por não ser discutida, perante os protestos de algumas bancadas e mesmo de alguns dos presidentes das juntas de freguesia, principalmente das mais duramente atingidas pelas intempéries de 1984.

Uma dessas vozes foi a de Nelson Santos Costa, presidente da Junta de Freguesia da Boa Hora, que em declarações particularmente emotivas

acusaria toda a assembleia de impedir o bem-estar e o progresso das populações rurais de todo o concelho.

Ainda no decurso da assembleia, não chegou a ser discutida a nomeação das comissões administrativas das novas juntas de freguesia de Santo António, Santo André e Santa Catarina, por não estarem ainda publicados os respectivos decretos de elevação.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.-B — Telefone 24601.

Portugal candidata ao Fundo Social Europeu número recorde de projectos

O volume de projectos portugueses candidatos ao Fundo Social Europeu é de tal maneira grande que ainda não se encontra escrutinado, disse ontem o responsável pelo Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE).

O prazo para a entrega dos projectos fora dilatado para 31 de Setembro e o director-geral do DAFSE Pinto Coelho referiu que o seu número deverá ser da ordem dos 1.500, um número cinco vezes superior à média de candidaturas os apresentadas anualmente pelos Estados membros da CEE.

A tarefa do DAFSE é agora a de reformular todos os dossiers e interpretá-los no sentido de os organizar e concentrar, normalizando-os para uma mais fácil e favorável apreciação da Comissão respectiva, em Bruxelas.

«Pelo menos o maior volume de projectos, os grandes casos, estará em Bruxelas até 20 de Outubro», disse Pinto Coelho, referindo que a partir de 1 de Novembro estará em Bruxelas uma equipa do DAFSE para ajudar os responsáveis da CEE, a melhor compreender a necessidade e importância das candidaturas apresentadas.

Indicou também que para todos os Estados membros, o prazo de entrega das candidaturas ao Fundo Social Europeu é até às 24 horas do dia 20 de Novembro, mas que para Portugal, que se candidata pela primeira vez, esse prazo é mais flexível.

Pinto Coelho referiu que estão a ser desenvolvidos esforços junto da

Comunidade, no sentido de que em relação a Portugal, haja um compromisso de aprovação de todos os projectos prioritários, segundo os próprios critérios da Comunidade e do próprio Fundo Social Europeu.

O director-geral do DAFSE já havia anteriormente revelado que os projectos recebidos até então (3 de Setembro) ultrapassavam já em valor os 20 milhões de contos, mas ontem indicou que esse valor, se bem que ainda não avaliado, ultrapassa largamente a primeira estimativa.

Disse também que o DAFSE vai trabalhar todos os documentos recebidos no sentido de tudo se desenvolver para que as verbas concedidas estejam disponíveis em Março de 1986, sendo previsível que as decisões quanto aos financiamentos, sejam tomadas pela Comissão da CEE até final de 1985.

Pinto Coelho afirmou que a grande maioria dos projectos entregues no DAFSE são da área da formação

profissional, um dos campos privilegiados nos critérios que presidem às intenções do Fundo Social Europeu.

Adiantou também que na área do emprego, os projectos apresentados permitem prever uma contribuição positiva para a substituição gradual dos contratos a prazo por empregos definitivos.

Explicou que o Fundo só apoia projectos na área do emprego para postos de trabalho definitivos e no montante fixo por trabalhador e por semana de 1.587 escudos.

Pinto Coelho referiu que o grande bloco de projectos apresentados no DAFSE (área da formação profissional que a Comunidade quando apoia suporta na totalidade) se reparte por três tipos.

Os três tipos repartem-se por programas para jovens sem qualificação definida, programas dirigidos à introdução de novas tecnologias (informática, biotecnologias e técnicas de gestão, entre outros) e projectos de reestruturação de empresas.

Concebido em 1958 pelo Tratado de Roma, com a missão de promover na Comunidade facilidades de emprego e mobilidade geográfica e profissional para os trabalhadores, o Fundo Social Europeu tornou-se com o decorrer dos anos e o acentuar da crise de emprego, um instrumento muito eficaz de formação e de qualificação profissional.

O seu orçamento (mais de 1840 milhões de escus em 1984), a sua relativa liberdade de actuação em relação às administrações nacionais, a extensão das suas possibilidades de intervenção e a ousadia de atribuir prioridade aos projectos mais inovadores fizeram dele um instrumento eficaz do desenvolvimento económico que muitas vezes excede a formação profissional clássica.

Os objectivos do Fundo prendem-se assim com o desenvolvimento social das populações trabalhadoras e a sua acção é contributo importante para o combate ao desemprego.

PELO PAÍS

CONSOLIDAÇÃO DAS DÍVIDAS DA C.P.

Um diploma ontem publicado na folha oficial determina as condições de consolidação das dívidas da CP, no montante de 20,5 milhões de contos. Na base deste diploma a necessidade de consolidar e desenvolver os Caminhos de Ferro Portugueses, já em fase de «franca recuperação». O diploma regulamenta as condições de consolidação das dívidas da CP para com o Estado, instituições de Segurança Social, Fundo de Desemprego e empresas públicas não financeiras.

DIRECTOR-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS REFUTA ACUSAÇÕES DOS GUARDAS

O director-geral dos Serviços Prisionais refutou ontem em declarações à Agência NP, acusações formuladas, em conferência de imprensa, pelo Sindicato dos Guardas Prisionais. «A Direcção-Geral tem capacidade limitada de acção e tem feito tudo quanto lhe é possível, tanto actuando naquilo que pode, como chamando a atenção de entidades superiores» — disse Gaspar Castelo Branco. Desmentiu que as cadeias portuguesas tenham capacidade para apenas 2.500 detidos, como afirmara o Sindicato, referindo que a sua capacidade é de 7.500, existindo 9.200 reclusos nos vários estabelecimentos prisionais. Em algumas cadeias a lotação não está esgotada, pois o número de detidos varia com os níveis de criminalidade de região para região. Desmentiu também que os guardas prisionais tenham turnos de 24 horas de trabalho efectivo. Referiu, sobre este caso, que quando os guardas têm turnos de 24 horas, descansam várias horas e depois têm folgas de 24 a 48 horas, conforme os casos. Reafirmou que no caso de evasão dos detidos da Penitenciária de Lisboa, houve «negligências graves» por parte dos guardas em serviço e que por isso mandou suspendê-los e instaurar um processo.

Política: a semana que passou

Meu caro amigo Francisco Lucas Pires.

Depois de receber uma carta do caro cidadão António Almeida Santos a que já tive ensejo de responder chegou à minha caixa de correio outra missiva, esta do meu caro amigo e encimada por uma fotografia em que aparece com aquele ar de «puto região» que lhe cai tão bem e que lhe dá um certo aspecto de «anarca» de direita ou de profeta de um neoliberalismo que algumas forças demasiado presas a esquemas mentais imobilistas não aceitam de bom grado.

Deixe-me começar por refutar a sua afirmação de que tenho especiais responsabilidades na decisão que se prepara. Não tenho nem mais nem menos responsabilidades do que os outros caros amigos a quem também escreve. A minha responsabilidade resume-se a depositar o meu voto nas urnas, voto que, por muita reflexão de que seja antecedido, acaba por ser um voto «inconsciente» como muito bem referia o Augusto Abelaira numa das suas últimas crónicas. E permito-me transcrever, com a devida vénia: «Porque se há coisa impossível é o voto consciente. Isto é: tendo nós perfeita consciência das consequências dele. Pelo que, em última análise o nosso voto será inconsciente.»

Não podemos realmente continuar assim, com o País numa situação lamentável a atravessar uma crise que nos atinge a todos. A culpa não será contudo de vivermos há dez anos num Estado socialista pela simples razão de que... não vivemos num Estado socialista. E além de não vivermos num Estado socialista... também não vivemos num Estado capitalista. Temos vivido é num Estado híbrido, nem peixe

nem carne, onde se instalam alguns dos melhores exemplares da incompetência, da mediocridade, do nacional-cretinismo.

Tentando lutar contra isto rodeou-se o meu caro amigo de trinta e cinco especialistas de alta craveira, em seu entender, que, sob sua orientação directa, elaboraram um programa de Governo para mudar Portugal. Não tenho razões para duvidar do que diz mas, pelas mesmas razões que aduzi na minha resposta ao caro coincidência António Almeida Santos, os programas de Governo deixam-me ficar sempre de pé atrás.

Mas para implementar esse programa de Governo seria necessário ao CDS ganhar as eleições legislativas, desiderato a que, muito naturalmente aspira, como aliás alguns dos partidos concorrentes. E alguns porque outros concorrem só para dizer que estão vivos e para estes, um deputado eleito que fosse, já seria um triunfo. O facto de, em eleições intercalares, o CDS ter sido o partido mais votado não me parece que autorize o meu caro amigo a tirar a ilusão de ter sido adquirida uma dinâmica de vitória. Primeiro, porque foram eleições intercalares autárquicas e todos sabemos que estas não permitem aferir padrões para as legislativas; segundo, porque não foram eleições demonstrativas de um universo eleitoral; terceiro, porque decorreram em condições que não são as que determinam o acto eleitoral do próximo domingo. Portanto, meu caro amigo, o seu argumento não colhe, como não colhe o de que há condições para vencer.

Tenho de fazer a justiça de lhe reconhecer o mérito de, sem reboço, admitir desde já a hipótese de uma

futura coligação com o PSD. E fá-lo ao arripio do próprio PSD que se limita a lançar sugestões do género de aliança com o «novo» PS e deste que responde com a nuance de fazer coligações com o PSD sem a sua direcção actual. No meio destas reciprocidades o meu caro amigo assume frontalmente a questão de uma hipotética coligação futura. Felicito-o pelo seu desassombro e pena é que outros o não tenham.

Surpreendeu-me ao fazer alarde da importante cooperação internacional que tem assegurada. Bem sei que o meu caro amigo é vice-presidente de uma das mais prestigiadas organizações político-partidárias internacionais. Fez-me lembrar, com a sua afirmação, aquele outro também vice-presidente de uma outra organização, embora colocada em outro quadrante do espectro político europeu, que, em alturas eleitorais arranja sempre maneira de trazer até nós os amigos para a realização de reuniões que, segundo versão oficial, estavam programadas desde há muito; quando foram marcadas até nem se sabia que ia haver eleições. Julgo-o, ao contrário desse tal vice-presidente, suficientemente inteligente para não cair em tão grosseiros e obscenos exibicionismos políticos.

Tenho a perfeita consciência de que a minha opinião e o meu voto serão a chave para um País novo. O pior é que também já tive essa consciência muitas vezes e acabei por cair na mais profunda desilusão. E nada me leva a crer que, desta vez, não aconteça o mesmo.

Com os melhores cumprimentos.

António M. Lopes Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACCÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Aniceto reformado.

Homem cheio de etiqueta era há vinte anos casado a mais a sua Aniceta.

Um dia numa piscina

enquanto a esposa nadava com uma touca muito fina Aniceto risonava...



Ser viúvo é coisa boa de verão principalmente sempre há gente que atenua o desgosto que se sente.

Viver assim estão a ver é tudo menos amargo: ser viúvo e receber o complemento de cônjuge a cargo

E quando tudo afinal parecia não correr mal eis que surge o fiscal da segurança social...

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do cônjuge e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!



BREVES
INTERNACIONAIS

CHICAGO, ILLINOIS — O português João Avelino Marques conquistou a medalha de ouro do Salão Internacional de Fotografia que está a decorrer em Chicago, Illinois. A medalha da PSA-Photographic Society of America foi atribuída ao fotógrafo português pelo melhor trabalho do Salão sobre o tema marinho, uma fotografia da zona litoral do norte de Portugal. O fotógrafo amador português é membro honorário de 17 associações fotográficas espalhadas pelo mundo e é detentor de 339 medalhas de ouro, prata e bronze e outros troféus, além de mais de 750 diplomas.

SÃO PAULO, BRASIL — Novos testes realizados ao crânio exumado há quatro meses num cemitério brasileiro provam, sem margem para dúvidas, que os restos mortais a que corresponde são os do criminoso de guerra nazi Josef Mengele. «Não há dúvidas de que os restos mortais a que pertencia este crânio eram os de Mengele e todos os testes que conduzimos provam isso sem qualquer margem para dúvidas» — disse o médico Badan Philhars, numa entrevista transmitida terça-feira pela televisão.

BRUXELAS — A Bélgica e a Holanda pediram a realização de uma reunião ministerial da NATO, em Nova Iorque, para debate do controlo de armamentos, antes da cimeira EUA-URSS no próximo mês, anunciou ontem um porta-voz oficial belga. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica referiu que os dois países estão a solicitar a realização da reunião antes do Presidente norte-americano Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev se encontrarem na cimeira de Genebra, marcada para Novembro.

PARIS — O líder soviético Mikhail Gorbachev chegou ontem a Paris para uma visita oficial de quatro dias, cujo início assinalou com críticas ao programa de defesa nuclear norte-americano «Guerra das Estrelas». Durante as cerimónias de boas-vindas no aeroporto de Orly, Gorbachev salientou ao Presidente François Mitterrand a necessidade de impedir «uma corrida aos armamentos que culmine com o fim da humanidade».

ARAFAT REAGE AO RAIDE NA TUNÍSIA

Americanos ajudaram Israel

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, disse numa entrevista à televisão, pensar que os Estados Unidos da América tinham dado ajuda a Israel no raide contra as instalações da OLP em Tunísia.

Arafat declarou também estar admirado pelo facto de os EUA apoiarem o «terrorismo oficial», o que contribuirá para fazer abortar as negociações de paz no Médio Oriente.

O Presidente dos EUA, Ronald Reagan disse, na terça-feira, depois do raide, pensar que Israel tem o direito de retaliação contra os ataques terroristas e que aquele país tinha escolhido o alvo certo.

Arafat declarou a noite passada à televisão de Estado italiana «depois da declaração oficial americana torna-se óbvio que foi oferecida ajuda aos israelitas pelos americanos através das suas bases no Mediterrâneo».

«Estou espantado como a Administração americana pode apoiar este terrorismo oficial do Governo israelita», disse Arafat na entrevista gravada por satélite a partir da Tunísia.

Entretanto o porta-voz americano Larry Speakes disse na terça-feira que os EUA não tinham mais informações sobre o raide.

Arafat disse que ao fazer o raide, Israel tinha deliberadamente posto em perigo as negociações de paz no Médio Oriente.

O líder da OLP disse que o raide não impediria a OLP de tentar conseguir a paz. «O meu povo vai



TUNIS — Foto tirada da TV, mostrando o líder da OLP, Yasser Arafat, de punho fechado em sinal de ira, após ter visitado a sede da organização que foi destruída por um ataque aéreo israelita.

responder ao terrorismo oficial, à opressão e à ocupação e vai dar resposta à junta militar israelita», acrescentou.

O ministro da Defesa de Israel, Chaim Bar-Lev numa entrevista por telefone para o mesmo programa, de-

clarou, a propósito do raide: «foi a nossa resposta e não partilhamos com ninguém nem a execução, nem o resultado».

Bar-Lev disse ainda que a OLP era responsável pela morte de cerca de 20 civis israelitas este ano. «Ne-

nhum país pode aceitar uma situação destas. Espero que isto seja claro para todas as pessoas objectivas do mundo».

Bar-Lev acrescentou ainda que Israel não estava preocupado pela condenação internacional ao ataque.

«Creio que quando pensarem bem, todos os países interessados na questão, vão verificar que não há para nós outra solução para lutar contra o terrorismo e que a solução para o problema não é militar, mas política», acrescentou. — (NP)

Violência em cidades alemãs

— 14 FERIDOS E 200 PRISÕES

Catorze pessoas ficaram feridas e cerca de 200 foram detidas após uma noite de violência em duas cidades da RFA, anunciou a polícia.

A polícia deteve cerca de 65 manifestantes depois de terem surgido distúrbios perto da estação central dos caminhos de ferro de Frankfurt.

Na cidade de Estugarda, um porta-voz da polícia anunciou que foram detidos cerca de 200 manifestantes para controlo de identidade depois de ter havido confrontos entre manifestantes e a polícia, nos quais ficaram feridas seis pessoas.

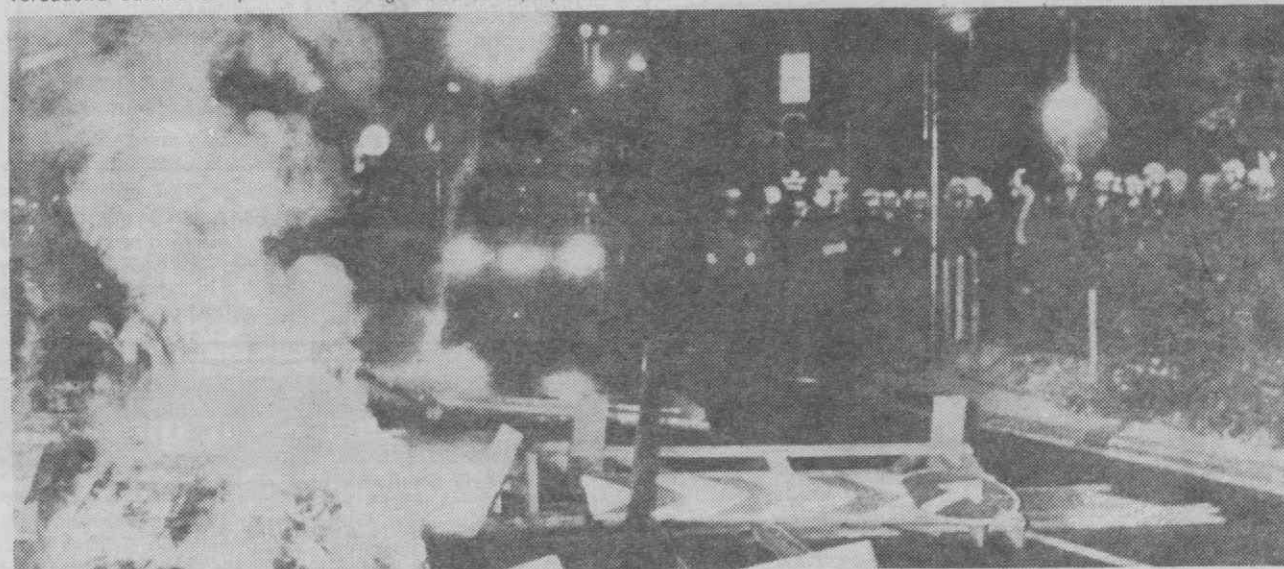
A violência em Frankfurt seguiu-se a uma marcha de cerca de 3 mil pessoas convocada para protestar contra a morte de Gunter Sare de 36 anos de idade, um manifestante antinazi morto esmagado debaixo de um tanque de água de assalto no sábado.

A polícia usou tanques de água de assalto na noite de segunda-feira contra manifestantes em Frankfurt que provocaram distúrbios atirando pedras e partindo vidros, disse uma testemunha.

Houve uma presença maciça da polícia que utilizou helicópteros para proteger os polícias que estavam em verdadeira batalha campal com

jovens manifestantes.

Violentas manifestações rebentaram também em Hamburgo e Berlim na segunda-feira. — (NP)



FRANKFURT — Barricadas ardendo durante distúrbios violentos ocorridos durante a noite, na sequência dos confrontos entre manifestantes e a polícia. (Telefoto UPI/INP/«Diário de Aveiro»)

Milhares de pessoas em Paris no último adeus a Simone Signoret

Milhares de admiradores, familiares, ministros do Governo e estrelas de cinema encontraram-se ontem em Paris para dizer adeus a Simone Signoret.

O caixão da actriz foi depositado em campa rasa no cemitério do Pere Lachaise no fim de um cortejo fúnebre que saiu da casa da actriz na Normandia, onde morreu de cancro no domingo, aos 64 anos.

Yves Montand, marido de Simone Signoret desde há 35 anos, a filha da actriz Catherine Alegret e o antigo marido Yves Alegret de pé em frente

da campa aberta beijaram rosas encarnadas que depositaram dentro do caixão.

Cerca de 200 colegas dos 41 anos de vida artística de Simone Signoret desfilarão cada um com uma flor para o último adeus a uma mulher admirada não só como actriz mas também como escritora e militante política.

Actores de cinema entre os quais

Philippe Noiret e Bernard Blier, filósofos, escritores, membros do Governo e líderes políticos estiveram presentes em homenagem ao talento de Signoret.

O ministro da Cultura Jack Lang, o ministro da Condição Feminina, Yvette Roudy, o ministro da Justiça Robert Badinter e o secretário-geral do Partido Socialista Francês Lionel Jospin estavam entre as personalidades que prestaram homenagem à actriz.

Depois das entidades oficiais terem desfilado, milhares de admi-

radadores desfilarão muitos dos quais para depositar flores no caixão.

Muitos dos admiradores saltaram por cima dos muros do cemitério do Pere Lachaise onde Molière, La Fontaine e muitas das maiores figuras da literatura e das artes francesas estão enterradas.

Signoret que se tornou mais conhecida pelo seu filme «Casque d'Or» e «Room at the Top», que lhe valeu um óscar, combinou a profissão de actriz com um activismo político de esquerda.

Homenagens à grande actriz fran-

cesa chegaram de todo o mundo. Os jornais franceses dedicaram muitos dos seus editoriais e reportagens à morte de Signoret, tendo a visita do líder soviético Gorbachev a Paris passado para segundo plano nas páginas principais.

O último papel de Signoret foi para uma série de televisão sobre a vida em Paris em finais dos anos 30. Mas o seu último acto foi político — um anúncio no «Le Monde» apelando a Gorbachev para que respeite os direitos humanos e permita aos judeus russos emigrar. — (NP)

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e centro: céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste por vezes forte. Períodos de chuva em especial nas regiões do norte. Regiões do sul: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (24/12) — Viana do Castelo (23/15) — Vila Real (24/13) — Porto (23/14) — Penhas Douradas (—/11) — Coimbra (26/15) — Cabo Carvoeiro (22/16) — Castelo Branco (25/15) — Portalegre (24/14) — Lisboa (24/17) — Évora (25/15) — Beja (27/15) — Faro (26/18) — Sagres (22/18) — Ponta Delgada (23/18) — Funchal (25/21).

SOL — Nascimento às 6,33. Ocaso às 18,14.
LUA — Lua Cheia. Quarto Minguante às 5,04 horas do dia 7. Tempo variável. Lua Nova às 4,33 horas do dia 14. Tempo incerto. Quarto Crescente às 20,13 horas do dia 20. Tempo incerto. Lua Cheia às 17,38 horas do dia 28. Tempo chuvoso.

MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 5,09 e 17,22.
Baixa-Mar às 10,56 e 23,11.
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 4,53 e 17,10.
Baixa-Mar às 10,56 e 23,07.
(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (23848) — «História de Uma Traição». Às 21.30. Maiores de 16 anos.
Avenida (23343) — «Os Gansos Selvagens». Às 21.30. Não Aconselhável a Menores de 18 anos.
Estúdio Oita (29249) — «A Volta ao Mundo em 80 Dias». Às 17.30 e 21.30. Maiores de 6 anos.
ÁGUEDA — *S. Pedro* (62837) — «Os Piratas das Ilhas Selvagens». Às 21.30. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Capão Filipe* — R. General Costa Casais, 21 — (21276) e *Simões* — Picota — Eixo — (93114).
ÁGUEDA — *Vidal* — (62303).
ALBERGARIA-A-VELHA — *Martins Ferreira* — (521160).
ANADIA — *Oscar Alvim* — (52607) e *Bastos* — Sangalhos.
AROUCA — *Gomes de Pinho* — (94125).
CASTELO DE PAIVA — *Central* — (65310).
ESPINHO — *Paiva* — (720250).
ESTARREJA — *Sousa* — (42354).
FEIRA — *Araújo* — (32447).
ILHAVO — *Santos* — (23930) e *Branco* — Gafanha da Nazaré — (361576).
MEALHADA — *Brandão, Suc.* — (22038) e *Nova* — Luso — (93106).
MURTOSA — *Portugal, OLIVEIRA DE AZEMÉIS* — *Falcão* — (62018).
OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal* — (741303).
OVAR — *Instituto Pereira Zagalo* — (54060) e *Lopes Rodrigues* — Válega — (53364).
S. JOÃO DA MADEIRA — *Laranjeira* — (22876).
VALE DE CAMBRA — *Teixeira da Silva* — (42114).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	Hospital	62133/4/6
Bombeiros Velhos	EDP	64151/2
Bombeiros Novos e Socorros	Serviços Municipalizados	62762
a Naufragos	GNR	52593
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	OVAR — (056)	
Capitania do Porto	Bombeiros Voluntários	52122
EDP	Hospital	52133/4/6
Guarda Fiscal	EDP	52047/8
GNR	GNR	52629
GNR (Brigada de Trânsito)	PSP	52999
PSP	Serviços Municipalizados	52905
Serviços Municipalizados	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
«DIÁRIO DE AVEIRO»	Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Turismo	Hospital	22133/4/6
ÁGUEDA	EDP	27017/8/9
Bombeiros Voluntários	GNR	23311
Hospital	PSP	22022
EDP	Serviços Municipalizados	22427-23540
GNR	VILA DA FEIRA — (056)	
GNR (Avarias)	Bombeiros	32122-32157
Serviços Municipalizados	GNR	32451
«DIÁRIO DE AVEIRO»	PSP	32022
Delegação do «Diário de Aveiro»		
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)		
Bombeiros Voluntários		

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|---------------------------------|---------------------|
| 1 — LATA NO CHÃO | 5 — ÁRVORE AO LONGE |
| 2 — RAMO DA ÁRVORE | 6 — FLOR |
| 3 — UM DOS FUGITIVOS | 7 — CAMPO LAVRADO |
| 4 — SOMBRA NO INTERIOR DA TENDA | 8 — DORSO DO TOURO |

Em Águeda:

CONSTRUÍMOS E VENDEMOS
NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO
Apartamentos/Lojas — Escritórios
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS
APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA.
Rua José Suçena, 120-3. — Telef. 63282 — ÁGUEDA

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 2/10/85

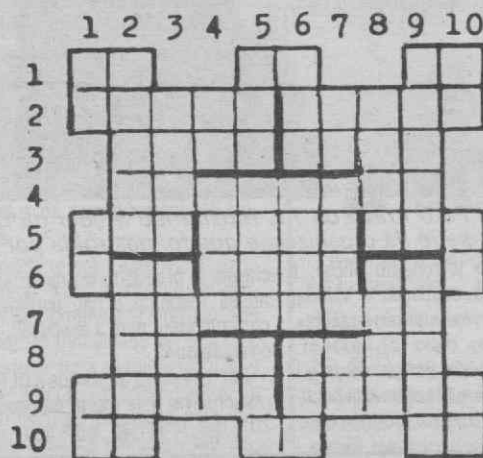
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda (A)
África do Sul	59\$30	65\$30
Alemanha Ocidental	60\$70	61\$90
Áustria	8\$55	8\$75
Bélgica	2\$831	3\$031
Brasil	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	118\$15	120\$65
Canadá notas maiores	118\$65	121\$15
Dinamarca	16\$70	17\$10
Espanha	\$944	1\$064
E. U. A. notas de 1 e 2	160\$25	163\$75
E. U. A. notas maiores	160\$75	164\$25
Finlândia	28\$25	28\$85
França	19\$90	20\$60
Holanda	53\$85	54\$95
Irlanda	188\$70	192\$70
Itália	\$082	\$092
Japão	\$724	\$759
Noruega	20\$35	20\$85
Reino Unido	228\$10	232\$60
Suécia	20\$15	20\$65
Suíça	74\$30	75\$80
Venezuela	9\$65	10\$65

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 91



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo (abr.); acusada; nota musical. 2 — Diminuição na altura; traves. 3 — Rancores; cidade de Portugal. 4 — Província de Portugal. 5 — Laços; amem; panela. 6 — Abundantemente; bucha; ques. 7 — Emparelhar. 8 — Dá chios; nome de homem. 9 — Nome de um peixe de Portugal; lei. 10 — Letra grega; batráquio; sufixo que designa nacionalidade.

VERTICAIS: 1 — Albite (arb.); despido; cromo (simb. químico). 2 — Capital do Egipto; archote. 3 — Membrana interna dos olhos; encontra. 4 — Título do soberano da Pérsia; roupão; quarenta e nove (numeração romana). 5 — Chefe etíope; gostas; prefixo que designa AR. 6 — Eternidade; árvore verbenácea da Ásia; de pequena estatura. 7 — Quatro (em numeração romana); vinho (considerado como excipiente medicinal); Rio da Itália. 8 — Tipo; tombar. 9 — Facho; perfume. 10 — Corifeu; aquelas; outra coisa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 91

AC — RE — FA — BAIXA — VIGAS — IRAS — OVAR — RIBATEJO —
NOS — AMEN — OLA — UFA — TACO — CAS — ACASALAR — CHIA
— APIO — CHALE — RO — RA — OL — NORMA

Efemérides — o que tem acontecido a 3 de Outubro

Principais acontecimentos registados no dia 3 de Outubro.

- 1574 — Guilherme de Orange levanta o cerco a Leyden.
- 1733 — Nasce, em Lisboa, o estadista Pina Manique.
- 1763 — Morre Augusto III, rei eleito da Polónia.
- 1899 — Termina a disputa sobre zonas fronteiriças entre a Guiana britânica e a Venezuela.
- 1910 — O neurocirurgião português Miguel Bombarda é assassinado por um louco no Hospital de Rilhafoles.
- 1918 — O Império austro-alemão envia uma nota aos EUA, via Suíça, visando o estabelecimento do armistício no termo da Primeira Guerra Mundial.
- 1929 — O nome do reino Sero-Croata-Esloveno é mudado para Jugoslávia.
- 1932 — O Iraque adere à Liga das Nações, na sequência do termo do mandato britânico.
- 1941 — O líder nazi alemão Adolfo Hitler anuncia, no decurso da Segunda Guerra Mundial, que a URSS foi derrotada e que nunca mais se levantará.
- 1952 — A Grã-Bretanha tenta a sua primeira bomba atómica, ao largo da costa da Austrália.
- 1954 — Uma conferência de nove potências, reunida em Londres, decide autorizar a entrada da Alemanha Ocidental na NATO.
- 1962 — Os EUA encerram os seus portos a todos os navios que transportem mercadorias para Cuba.
- 1971 — A nave espacial soviética não tripulada «Luna-19» entra em órbita lunar.

TELEVISÃO

HOJE

RTP — 1	responsabilidade da Direcção de Informação.
12.00 — Abertura	
12.02 — Notícias	22.45 — Reportagem do Exterior
12.05 — Espaço 12/13	
12.45 — Notícias	00.30 — Último Jornal
13.00 — Origens	
14.02 — Acção de Formação de Professores do Ciclo Preparatório TV	RTP — 2
18.02 — Tempo dos Mais Novos	19.30 — Abertura
18.35 — Notícias	19.32 — Desenhos Animados
18.45 — Golo	20.00 — Conheça Melhor — «Austrália» — Neste programa serão abordados aspectos da sociedade australiana através das imagens incluídas em quatro curtos documentários.
19.15 — A Mulher no Mundo — Noruega.	
19.55 — O Livro Grande de Petete — «O Estetoscopio».	20.30 — Munch, Pintor da Angústia
20.00 — Telejornal	21.40 — Da ... Música — Concerto com Koopman (1.º Episódio).
20.27 — Boletim Meteorológico	22.40 — Jornal da Noite.
20.30 — Campanha Eleitoral	
21.00 — Louco Amor	
21.45 — Actualidade Política — Um programa da	

AMANHÃ

RTP-1	20.30 — Campanha Eleitoral
12.00 — Abertura	21.00 — Louco Amor
12.02 — Notícias	21.45 — Miguel Bombarda — (Documentário).
12.05 — Espaço 12/13	22.45 — Crime, Disse Ela
12.45 — Notícias	23.45 — Último Jornal
13.00 — Origens	
14.02 — Acção de Formação de Professores Monitores do Ciclo Preparatório TV	RTP-2
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Animação».	19.30 — Abertura
18.30 — Notícias	19.32 — Desenhos Animados
18.45 — Eurovisão — Atletismo — Taça do Mundo de Camberra.	20.00 — Eurovisão — Atletismo — Taça do Mundo de Camberra.
19.55 — O Livro Grande de Petete — «Os Ruidos Prejudiciais».	21.30 — Recordações — James, agora presidente da Câmara de Tamarack, vê-se em dificuldades ao ser colocado perante um jovem energético adversário.
20.00 — Telejornal	22.30 — Jornal da Noite.
20.27 — Boletim Meteorológico	

RÁDIO

R.C.C.	12.00 — Do Mar à Serra
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
PROGRAMA	16.30 — Futurama
6.45 — Abertura	18.00 — Arauto
7.00 — Jornal da Manhã	19.00 — Jornal da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	19.30 — Expresso da Noite
8.00 — Sintonia	20.30 — O Mundo em Foco
10.00 — Colher de Pau	21.30 — Ponto Final

Este é o duocentésimo septuagésimo sexto dia do ano. Faltam 89 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Existem apenas duas espécies de famílias no mundo: as que têm e as que não têm...» Miguel de Cervantes (1547-1616) — escritor espanhol.

Beira Mar e os maus resultados no Mário Duarte Falta um resultado e uma exibição que lancem esta equipa definitivamente

— GARANTE JOSÉ DOMINGOS



Tem que ser explorado na nossa equipa, um futebol prático e rápido.

O Sport Clube Beira Mar é o representante de Aveiro no nacional secundário do futebol português, só que o clube comandado por José Domingos não tem estado a dar boa conta de si no campeonato. Depois de um empate no seu terreno com o Feirense, o Beira Mar foi vencer o União de Coimbra em reduto contrário.

Depois da euforia desta vitória surge a derrota em casa com o Académico de Viseu.

Acerca deste desaire queríamos conversar com alguém de responsabilidade dentro do clube, e esse alguém era o treinador José Domingos. No Mário Duarte, no pelado, o «mister» dava instruções aos seus pupilos acerca da maneira como se deveriam executar determinados exercícios. O esforço dos jogadores e a voz do técnico, eram a única coisa que quebrava a monotonia de mais um dia, mas num campo ao lado, as meninas equipadas a rigor e de raqueta em punho, praticavam ténis. Mas não era isso que nos tinha levado ali. E foi José Domingos que simpaticamente, delegando uma parte do treino ao seu adjunto, se pôs à nossa disposição.

TEMOS TODOS DE ANALISAR BEM ESTES RESULTADOS

«Eu pergunto também o mesmo. Nos jogos de preparação esta equipa rendia e deu-me determinada ideia como poderia decorrer o campeonato. Mas depois veio o jogo com o Feirense e foi o alarme. Nessa altura procurámos conversar e em Coimbra a equipa já me deu a nitida sensação de acreditar. Mas a

realidade é que no último jogo, tudo foi ainda pior. Poderá não haver explicação plausível e poderão haver várias».

Era evidente uma certa tristeza do treinador do Beira Mar. Transparece das suas palavras, um não querer acreditar em que tudo aquilo seja possível e, mais do que isso, a dúvida como que o assalta, pois trabalho não tem faltado aos seus pupilos. Mas se fora a sua equipa se comporta de uma maneira a não sugerir reparos, o que é certo é que o Mário Duarte, qual fantasma, não está a ser talismã.

«O grupo de trabalho vai procurar analisar caso a caso, procurando ver onde está o mal. Se no aspecto técnico, táctico ou psicológico» frisaria o técnico aveirense.

Há nesta equipa, e por aquilo que observámos, em Coimbra, uma certa tendência para jogar em contra-ataque, notando-se já algumas dificuldades quando esta tem que enveredar por um ataque continuado. Ou será antes que podendo ser este um factor explicativo, é muito mais a inibição da própria equipa no seu terreno, a causa primeira destes resultados?

«Quanto a esses pormenores eles estiveram bem patentes em Coimbra. Temos que repensar a nossa estratégia. Neste momento todas as análises são positivas. Os jogadores foram contratados com um determinado objectivo, a subida. Só que os resultados não aparecem. Há jogadores

que, como que têm medo da bola nos jogos em casa. Há algo que está a falhar. Olhe, a título de exemplo, os testes que tenho feito aos jogadores dão-nos conta de uma condição física invejável e com certeza que vamos ultrapassar toda esta situação».

E a certa altura da nossa conversa, esta deriva para os jogadores que compõem o «plantel» do Beira Mar.

«A maior parte dos jogadores que constituem o nosso «plantel» têm na força o seu segredo. E é isso que tem de ser explorado com um futebol prático e rápido com os olhos postos na baliza», sustentou José Domingos, que realçaria ainda o papel «de Aquiles no contra-ataque deste conjunto».

Para o nosso interlocutor a solução destes resultados que estão a acontecer no Mário Duarte, «pode passar por uma exibição e um resultado que lancem a equipa definitivamente» e fala-nos ainda do sacrifício que tem andado a fazer Manuel Dias e Octávio a jogarem há algum tempo magoados.

José Domingos defende ainda, «vão haver mudanças na equipa». Interrogado por nós sobre a importância de certo sector do público, que segundo parece não favorece a equipa, dir-nos-ia «é um assunto que terá de ser ultrapassado pela própria equipa».

JOSÉ DOMINGOS ACREDITA NA 1.ª DIVISÃO E QUER GANHAR EM ALCOBAÇA

E a palavra está agora com o técnico «vão ser dadas oportunidades a todos os jogadores. Há uma certa necessidade de abanar um pouco isto. O Bola?

Está a atravessar uma fase de transição sempre aconselhável a um miúdo que trabalhava uma vez por semana e agora trabalha cinco ou seis. Não se pode queimar assim um jogador que sentiu, ele também, um pouco a diferença de preparação de uma época para outra».

Quanto à hipótese 1.ª divisão, disse-nos José Domingos «continuo a confiar. E sabe que mais, acho que estes maus resultados vieram numa altura benéfica para a equipa, pois assim podemos fazer alterações, dado que ainda estamos muito a tempo de rectificar, e se eles surgissem mais lá para a frente tudo poderia ser pior».

O jogo de domingo em Alcobaca. O que representa ele, para o treinador do Beira Mar?

«Vamos a Alcobaca para recuperar os pontos perdidos até agora, e não nos norteia outra ideia que não esta. Já temos conhecimento do Alcobaca dado que, já os vimos actuar por duas vezes e vamos tentar explorar os seus pontos fracos». E para José Domingos explorar os pontos fracos do adversário é conseguir viajar de regresso a Aveiro com dois pontos no boral.

Em Aveiro, no Mário Duarte, o treinador vai de novo para o trabalho com os seus pupilos, confiante que o valor da equipa virá ao de cima e, já domingo, os adeptos do Beira Mar quererão constatar que o mais importante de tudo é a conquista dos dois pontos. É por esses dois pontos que o clube de Aveiro se irá bater na sua deslocação (a próxima) a Alcobaca.

Entrevista: Sérgio Damas

Datas e horários do Mundial/86

O Mundial que se começa a disputar no dia 31 de Maio, na Cidade do México, tem já as suas datas devidamente aprazadas e definidas.

Assim, em reunião efectuada em Zurique, a FIFA ultimou pormenores no que diz respeito a horários e localizações dos diversos jogos do Campeonato do Mundo que irá mais uma vez ser a «festa do futebol».

Assim e já com as devidas alterações aqui está o calendário definitivo do Mundial/86.

Calendário de jogos

Data	Cidade	Grupo	Seleção	Estádio	Hora de Lisboa
Maio 31	C. México	A	01-02	Azteca	19h
Junho 2	C. México	A	03-04	México 68	19h
5	C. México	A	02-04	México 68	23h
5	Puebla	A	01-03	Cuauhtemoc	19h
10	C. México	A	02-03	México 68	19h
10	Puebla	A	01-04	Cuauhtemoc	19h
3	C. México	B	05-06	Azteca	19h
4	Toluca	B	07-08	Bombonera	19h
7	C. México	B	05-07	Azteca	19h
8	Toluca	B	06-08	Bombonera	19h
11	C. México	B	05-08	Azteca	19h
11	Toluca	B	06-08	Bombonera	19h
1	Leon	C	09-10	Nuevo Campo	19h
2	Irapuato	C	11-12	Revolution	19h
5	Leon	C	09-11	Nuevo Campo	19h
6	Irapuato	C	10-12	Revolution	19h
9	Leon	C	09-12	Nuevo Campo	19h
9	Irapuato	C	10-11	Revolution	19h
1	Guadalajara	D	13-14	Jalisco	23h
3	Guadalajara	D	15-16	3 de Marzo	19h
6	Guadalajara	D	13-15	Jalisco	19h
7	Guadalajara	D	14-16	3 de Marzo	19h
11	Guadalajara	D	14-15	3 de Marzo	23h
12	Guadalajara	D	13-16	Jalisco	19h
4	C. México	E	19-20	Nezahualcoyolt	23h
4	Queretaro	E	17-18	Corregidora	19h
8	C. México	E	18-20	Nezahualcoyolt	23h
8	Queretaro	E	17-19	Corregidora	19h
13	C. México	E	18-19	Nezahualcoyolt	19h
13	Queretaro	E	17-20	Corregidora	19h
2	Monterrey	F	21-22	Universitario	23h
3	Monterrey	F	23-24	Tecnológico	23h
6	Monterrey	F	22-24	Universitario	23h
7	Monterrey	F	21-23	Tecnológico	23h
11	Monterrey	F	22-23	Tecnológico	23h
12	Monterrey	F	21-24	Universitario	23h
14			Descanso		

Oitavos de final

15	México	1B-3A, C, D	Azteca	19h
15	Leon	1C-3A, B, F	Vuevo Campo	23h
16	Puebla	1A-3C, D, E	Cuauhtemoc	23h
16	Guadalajara	1D-3B, E, F	Jalisco	19h
17	México	2A-2C	México 68	19h
17	Monterrey	1F-2E	Universitario	23h
18	México	2F-2B	Azteca	19h
18	Queretaro	1E-2D	Corregidora	23h
19		Descanso		
20		Descanso		

Quartos de final

21	Guadalajara	V5-V6 (A)	Jalisco	19h
21	Monterrey	V7-V8 (B)	Universitario	23h
22	Puebla	V3-V4 (C)	Cuauhtemoc	23h
22	México	V1-V2 (D)	Azteca	19h

23 descanso
24 descanso

Meias finais

25	Guadalajara	C-D	Jalisco	19h
25	México	A-B	Azteca	23h

26 descanso
27 descanso

Finais

28	Puebla	3.º-4.º	Cuauhtemoc	19h
29	México	1.º-2.º	Azteca	19h

Inglaterra poderá estar ausente do Europeu

A participação da Inglaterra no próximo Campeonato Europeu de Futebol vai ser tema de debate ainda este mês na reunião do Comité Executivo da UEFA, anunciou ontem o seu presidente, Jacques Georges.

Georges, que está a efectuar uma visita à Noruega, afirmou em conferência de imprensa que o Comité vai reunir-se no próximo dia 17 em Viena, onde será discutida a possibilidade de participação da Inglaterra no próximo «Europeu».

«O futebol europeu sem a Inglaterra é como os Jogos Olímpicos sem os Estados Unidos e a União Soviética», referiu o presidente da UEFA.

«A participação da Inglaterra no próximo Campeonato Europeu vai ser o principal tema em análise da reunião em Viena», adiantou.

A Inglaterra foi afastada por tempo indeterminado das competições europeias de clubes na sequência dos trágicos acontecimentos na final da Taça dos Campeões Europeus entre o Liverpool e Juventus que provocaram 39 mortos.

O presidente da UEFA voltou a frisar que o próximo Campeonato do Mundo de futebol terá lugar no México «conforme estava planeado».

COMPETIÇÕES EUROPEIAS

Jogo inteligente do FC Porto elimina o Ajax

Actuando de forma inteligente o FC Porto eliminou ontem o Ajax ao conseguir empatar a zero golos em Amsterdão, em jogo de futebol da «segunda mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Os jogadores portistas, mercê de uma boa organização defensiva e no centro do terreno, «secaram» o futebol ofensivo dos holandeses não permitindo qualquer velocidade ao adversário.

Não obstante a iniciativa do jogo

ter pertencido ao Ajax, a equipa de Artur Jorge conseguiu algumas situações de perigo, a maior parte das quais protagonizadas por Futre e depois pelo brasileiro Juary.

Os holandeses insistiram quase sempre no lançamento da bola para a área adversária, onde a defesa portista anulou facilmente as tentativas do Ajax.

A equipa da antiga «estrela» do futebol holandês Johan Cruyff, apesar de dominar, não conseguiu criar uma situação de golo iminente

e à medida que o tempo passava denotava incapacidade para encontrar soluções que lhe permitissem virar o resultado desfavorável da «primeira mão».

Artur Jorge foi obrigado a substituir dois jogadores devido a lesão (Semedo e Futre), facto que em nada influenciou o rendimento da equipa que com a entrada do brasileiro Juary criou várias situações de embaraço aos holandeses.

O guarda-redes do Ajax Menzo foi obrigado a cortar em falta, fora da área, uma jogada conduzida por

Juary quando o jogador portista se encontrava isolado.

Sob a arbitragem de Krchnak, Checoslováquia, as equipas alinharam:

AJAX — Menzo; Silooy, Spelbos, Koeman e Boeve; Van Schip, Rijkaard e Muhren; Vanenburg, Van Basten e de Wit.

FC PORTO — Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Inácio; Frasco, André, Semedo (Paquito) e Laureta; Gomes e Futre (Juary).

FEYENOORD, 2 — SPORTING, 1

Golo de Litos aniquilou holandeses

Um golo de Litos numa jogada de contra-ataque, aos 59 minutos, aniquilou ontem as pretensões do Feyenoord (Holanda) na Taça UEFA em futebol, permitindo aos «leões» prosseguir em prova, apesar da derrota 2-1.

A turma leonina, que alcançou um triunfo (3-1) frente aos holandeses em Lisboa, chegou ao intervalo a perder por 1-0, mercê de um golo de Eriksen, aos 44, tendo o jogador bisado, aos 66, ao fechar a contagem (2-1) para os locais.

Os pupilos de Manuel José mostraram-se desinibidos no terreno do adversário, apresentando um futebol rápido e eficaz, com Jordão a causar sérios problemas à defensiva holandesa.

Jordão, que foi um autêntico «felino» na área contrária, esteve à beira de inaugurar o marcador, aos 17, quando obrigou o guarda-mão Hiele, a uma defesa de recurso para canto.

O Feyenoord, apoiado pelos seus adeptos, pressionou ao ataque e quebrou a resistência dos «leões» a escassos 15 segundos do intervalo, com um golo de cabeça de Eriksen, que soube aproveitar da melhor forma um cruzamento do lado direito.

O lance inglório que ditou o 1-0 para o Feyenoord lançou muitas dúvidas sobre o destino dos «leões» na eliminatória, pois os holandeses necessitavam de apenas mais um tento sem resposta para garantir o apuramento.

No período complementar, o Sporting reapareceu agressivo ao ataque, com Sousa, aos 47, num livre directo a forçar Hiele a uma defesa difícil para canto.

O silêncio e o desespero apoderaram-se dos milhares de adeptos do Feyenoord, quando o jovem Litos

igualou 1-1, num remate certo e a culminar um rápido contra-ataque de Jordão e Manuel Fernandes.

A formação holandesa não desistiu da luta e veio para o ataque, com Eriksen a bisar e a fazer o 2-1, aos 66, num disparo à «queima-roupa» no interior da área, num lance sem culpas para o guarda-mão Damas.

A emoção e os nervos dominaram até final, com os holandeses em busca do 3-1 e do prolongamento e o Sporting a sustentar por todos os meios o ímpeto ofensivo dos locais.

Saucedo, que rendeu Jordão aos 87, foi o alvo preferido da violência dos defesas holandeses, tendo sido agredido por duas vezes sem que o árbitro búlgaro Bogdan Dotschev se manifestasse.

Já perto do fim, Damas — julgando que o árbitro dera o jogo por terminado — saiu dos postes para festejar antecipadamente o sucesso da equipa, tendo os holandeses falhado o golo fácil por um triz, num lance que causou calafrios aos visitantes.

O apuramento acabou por premiar o bom rendimento do ataque leonino, que decidiu a eliminatória em Alvalade ao conseguir três golos.

As equipas alinharam:

FEYENOORD — Hiele; Wijnstekers, Molennar, Duut e Troost; Brard, Mário Ben, Soerensen e La Ling; Eriksen e Tahamata.

SPORTING — Damas; Gabriel, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Litos, Sousa, Jaime Pacheco e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão (Saucedo, 87m).

Assistência: cerca de 40 mil pessoas.

PARTIZAN, 4 — PORTIMONENSE, 0

Avançado Nebojsa foi o «carrasco»

O avançado Nebojsa Vucicevic foi ontem o «carrasco» do Portimonense, ao marcar três golos da vitória (4-0) do Partizan de Belgrado frente à turma algarvia em confronto da Taça UEFA de futebol.

Vucicevic inaugurou o marcador, aos 18 minutos, na transformação de uma grande penalidade, tendo apontado mais dois tentos aos 83 e 86, com o internacional Djukic a obter o outro golo, aos 27.

A magra vantagem de 1-0 trazida pelo conjunto português da primeira mão, em Portimão, foi anulada logo aos 18 minutos, quando Vucicevic abriu o activo num «penalty», a castigar uma falta de Simões sobre si próprio no interior da área.

O lance de grande penalidade re-

sultou de uma «fifia» do defesa algarvio, que ao tentar emendar um falhanço no interior da área derrubou Vucicevic, levando o árbitro turco Sadik Deda a assinalar o castigo máximo.

Os jogadores portugueses protestaram ainda a decisão do juiz da partida, alegando inexistência da falta, mas o árbitro turco mostrou-se firme em indicar a marca de «penalty».

Os jugoslavos, que viram um golo anulado a Zivkovic, aos 17, por carga ilegal sobre Balacó, mostraram-se mais agressivos a partir de 1-0, com Vucicevic a disparar por cima da barra (23 minutos) e Zivkovic a obrigar Vital a uma defesa aparatosa, aos 25.

O golo sofrido abalou o ânimo dos algarvios, com a sua defesa a abrir «brechas» e a permitir a livre circulação dos atacantes jugoslavos.

A maior força ofensiva dos locais viria a ser premiada, aos 27, com um golo de cabeça de Djukic, que aproveitou da melhor forma a apatia dos defesas portugueses, na sequência de um canto a favor da sua equipa.

Freire deu o primeiro sinal de perigo, aos 32, num remate em desequilíbrio ao lado do poste esquerdo de Omerovic, tendo Cadorin, aos 36, atirado por cima da barra num disparo no interior da área contrária.

No período complementar, o Portimonense entrou com outra disposição, mostrando maior iniciativa no ataque, com Nivaldo, Freire e

Cadorin a tentarem romper a cortina defensiva dos jugoslavos.

Os jugoslavos, mais lúcidos e inspirados ao ataque, fizeram o 3-0 por intermédio de Vucicevic, aos 83m, num lance em que o dianteiro se isolou frente a Vital, fazendo-lhe um «chapéu».

Os milhares de adeptos do Partizan voltaram a aplaudir a sua equipa volvidos três minutos, quando o mesmo Vucicevic fechou a contagem (4-0) num golpe de cabeça, a dar o melhor seguimento a um cruzamento de Stefanovic.

As equipas alinharam:

PARTIZAN — Omerovic; Radovic, Capljic, Vermezovic e Rojevic; Radanovic, Zivko, Stefanovic e Djukic; Vargas (Delmas, 70m) e Vucicevic.

PORTIMONENSE — Vital; Dinis, Simões, Balacó e Teixeira; Barão (João Reina, 74), Freire, Nivaldo e Carvalho; Luis Reina e Cadorin.

Acção disciplinar: amarelos, Carvalho (32m).

Assistência: cerca de 45 mil pessoas.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACCÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingrácia Porfírio trabalhava há um tempinho na esplanada "O meu liriq" que era toda do priminho.

Um dia o primo fugiu com a massa da esplanada e o negócio faliu e Ingrácia ficou sem nada.

Por não estar a trabalhar p'ra ficar mais em sossego Ingrácia foi logo tratar do subsidio de desemprego.



Mas nesse dia então surge um amigo emigrante que a contrata p'ró balcão do seu novo restaurante.

Ingrácia diz-lhe que sim com subsidio e ordenado o rendimento assim fica mais aconchegado.

E quando tudo afinal parecia não correr mal eis que surge o fiscal da segurança social.

NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!



Três golos de Papin eliminaram o Boavista

Três golos de Papin acabaram ontem com «o sonho europeu» do Boavista e colocaram os belgas do Brugge na segunda eliminatória da Taça UEFA em futebol.

Papin obteve o primeiro golo aos 28 minutos, na sequência de uma jogada de insistência do ataque belga, mas a equipa orientada por João Alves não se perturbou e empatou 10 minutos depois (38) em excelente golo de Coelho.

Na segunda parte, o Brugge actuou com outro dinamismo e o Boavista passou então por momentos de grande aflição, tendo Papin aos 54 e 76 minutos fixado o resultado.

Na primeira parte o Boavista teve períodos de bom futebol, com Tonanha e Casaca em destaque, não tendo o ataque axadrezado conseguido materializar as oportunidades de golo que soube criar.

José Rafael aos 11 minutos perdeu um golo, na sequência de uma jogada iniciada pelo brasileiro Tonanha, e Casaca não teve melhor sorte aos 15 minutos quando atirou ao lado quando o golo parecia iminente.

Depois do segundo golo, o Brugge passou a dominar o Boavista, tendo a partir de então actuado com mais objectividade e até obter o golo da tranquilidade (terceiro) o seu apuramento nunca esteve em perigo.

Os boavisteiros demonstraram não possuir capacidade para empatar de novo a partida e a equipa passou a actuar de forma muito nervosa, facto que facilitou de algum modo a tarefa do antagonista.

A vitória e o apuramento do Brugge espelha aquilo que se passou no conjunto das duas «mãos», tendo sido fatais para o Boavista os três golos que consentiu no seu campo.

Sob a arbitragem de Sanchez Arminio, Espanha, as equipas alinharam:

BRUGGE — Jensen; Mammadou, Franky, Van Der Elst e Bross; Leo Van Der Elst, Verheyen e Ceulemans; Quarter, Papin e De Grije.

BOAVISTA — Alfredo; Jaime, Frederico, Adão e Caetano; Casaca, Quinito, Walker e Agatão; Tonanha e José Rafael.

Ar intervalo: 1-1.
Marcadores: Papin (28, 54 e 76m) e Coelho (38m).

Edwin Moses recuperado da lesão

O norte-americano Edwin Moses, recordista mundial e campeão olímpico dos 400 metros barreiras, regressou ontem aos treinos após uma inactividade de cinco meses por lesão.

Moses lesionou-se em Maio num «meeting» em São Paulo, Brasil, no joelho direito e a recuperação da lesão foi prolongada por o atleta se ter recusado a ser submetido a uma operação.

Moses também esteve inactivo

durante o ano de 1982 por sofrer de uma pulmonia. O seu regresso à competição em 1983 foi um êxito conquistando o título mundial em Helsinquia.

Há dois anos em Koblenz, RFA, Moses melhorou o seu próprio recorde mundial para 42,07.

Moses, 30 anos, que desde Agosto de 1977 detém o recorde de 109 vitórias consecutivas, aspira ainda a participar na Olimpíada de Seul, em 1988.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **CASA DE HABITAÇÃO**, com sala, 2 quartos, casa banho, cozinha, despensa, garagem, pátio, anexos para arrumos e quintal grande, vende-se em Coutada (Ilhavo). Fácil acesso a transportes públicos. Telef. 28172 — Ilhavo.
- **T1 vende-se/aluga-se**, Telef. 24447 — Aveiro.

Aluguers

- **ARRENDAMOS** lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telef. (031) 53181/53742 — Anadia.
- **SE PRETENDE** alugar quartos a estudantes, contacte: Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro. Rua Príncipe Perfeito, 6-cave — Aveiro.

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

Vendas

- **ANTIGUIDADES — BELAS ARTES**. Telef. 61203 — Águeda.
- **PRODUTOS BEBÉ**. Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **INTER-SPORT 2002**. Desporto jovem — Aveiro.
- **ÓPTICA GONÇALVES**. Lentes contacto. Telef. 321862 — Ilhavo.
- **AL CAPONE** — Alta Fidelidade, electrodomésticos e vídeo. Rua St.º António, 50. Telef. 321875 — Ilhavo.
- **MÁQUINAS CARPINTARIA/MARCNARIA**. Muito pouco uso. Desengrossadeira, serra de fita, tupa, torno, garlopa. Telef. 27400 (horas expediente) — Aveiro.

Ofertas

- **EMPREGADO BALÇÃO**, oferece-se. Telef. 361859 — Gafanha da Nazaré.

- **CHEFE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS/CONTABILISTA**, procura emprego em Aveiro. Motivo mudança residência. Telef. 28248 — Aveiro.
- **ESTOFADOR/DECORADOR**. Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

Pedidos

- **VENDEDOR** materiais construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.

Diversos

- **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.
- **NOVÓPTICA OCULISTA**. R. Luis de Camões. Telef. 63019 — Águeda.
- **SAPATARIA «XIOLA 2ª»**. Telef. 63874 — Águeda.
- **ADVOGADO**. Rui Bastos. Telef. 62604 — Águeda.
- **ARRAIÓLOS**. Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»**. Visite-a — Aveiro.
- **SERRALHARIA SOUSA**. Alumínios/estores. Telef. 91815 — Cacia.
- **ALTARTE**. Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA «BRANCO»**. Telef. 25524. S. Bernardo — Aveiro.

- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA**. Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

- **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cónego Meio — S. Bernardo — Aveiro.

- **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — Aveiro.

- **CAFÉ «MIMO»**. S. Bernardo. Telef. 24950 — Aveiro.

- **DISCOTECA ESTUDIO 1**. Oita. Telef. 27942 — Aveiro.

- **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.

- **DECORADORA DE INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

- **SAPATARIA «ANGEL»**. Rua Combatentes G. Guerra, 21. Telef. 22310 — Aveiro.

Ensino

- **INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO**. Rua Domingos Carrancho (aos Arcos). Telef. 26923 — Aveiro.
- **EXPLICAÇÕES**. Biologia, Geologia, Matemática, Físico-Química. Telef. 26820 — Aveiro.

Trespases

- **PASTELARIA «LUZITA»**, trespassa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao Tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telef. 23084 — Aveiro.

Automóveis

- **VAUXALL 1300**, vende-se. Telef. 26031 — Aveiro.

- **SUZUKI 6 T 500**, vende-se. Telef. 22228 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Ursinho de peluche alcança preço recorde num leilão em Londres

Um ursinho de peluche fabricado em 1905 por uma firma alemã alcançou terça-feira em Londres, num leilão promovido pela Sotheby's, o valor recorde de 860 contos.

Um colecionador norte-americano quebrou terça-feira, por duas vezes em 10 minutos, o recorde mundial de preços alcançados por ursinhos de peluche.

Os dois ursos responsáveis pela proeza foram feitos em 1905 e 1910 por um fabricante alemão de brinquedos de nome Steiff e apareceram com mais 14 ursinhos num leilão de brinquedos.

O ursinho feito em 1910 é bege e foi vendido por 3.243 dólares (cerca de 530 contos), enquanto outro, fabricado em 1905, foi vendido por 5.236 dólares (cerca de 860 contos).

O anterior recorde de preços de ursinhos de peluche tinha sido estabelecido em Maio, num leilão realizado pela Sotheby's, e tinha alcançado 2.508 dólares (cerca de 411 contos).

O comprador é um colecionador e negociante de brinquedos e não quis que o seu nome fosse conhecido.

«Os americanos são hoje em dia os maiores colecionadores de ursinhos de peluche e os fabricados pela Casa Steiff são os mais procurados, especialmente se possuírem na orelha o pequeno disco metálico colorido que constituía o emblema da empresa e que as mães costumavam retirar com medo que os bebés os engolissem» — disse um porta-voz da Sotheby's.



ANUNCIE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

SOPA CREME DE ALFACE

Para 6 pessoas

- 2 alfaces grandes
- 1 cebola picada
- 4 colheres de sopa de manteiga ou margarina
- 2 tabletes de caldo de carne ou galinha
- 3 chávenas de chá de água a ferver
- 2 colheres de sopa bem cheias de farinha de trigo
- 4 chávenas de chá de leite quente
- 2 gemas
- sal

Lava-se e miga-se a alface. Refoga-se a cebola em duas colheres de sopa de manteiga. Junta-se a alface, a água e as tabletes de caldo e deixa-se cozinhar por alguns minutos. Com a farinha, o resto da manteiga e o leite prepara-se um molho branco, alourando primeiro a farinha na manteiga e adicionando o leite a pouco e pouco e mexendo rapidamente para não encaroçar. Misturam-se as gemas no molho branco.

Despega-se este molho no caldo e mexe-se durante alguns minutos sem deixar ferver.

Serve-se com cubos de pão torrado em manteiga.



COELHO MANSO À MODA DA BEIRA

Para 4 a 5 pessoas

- 1 coelho manso cortado aos pedaços
- bastante cebola
- farinha de trigo
- 2 colheres de sopa de azeite
- 2 colheres de sopa de margarina
- 3 dentes de alho pisados
- 2 folhas de louro
- 1 colher de chá de colorau
- vinho tinto
- 1 ramo de salsa
- sal
- piripiri ao gosto, ou pimenta

Cobre-se o fundo dum tacho com uma camada de rodas de cebola, polvilha-se com farinha e coloca-se uma camada de pedaços de coelho novamente uma camada de rodas de cebola, farinha e coelho e assim

sucessivamente até terminar na camada de cebola polvilhada de farinha. Junta-se o azeite, a margarina, o alho, o louro, o colorau, o ramo de salsa, sal suficiente, piripiri e coze-se tudo com vinho tinto. Deixa-se ficar assim dum dia para o outro e vai a cozinhar lentamente até o coelho estar bem tenro. Acompanhamento de batatas cozidas.



TORTA DE CENOURA

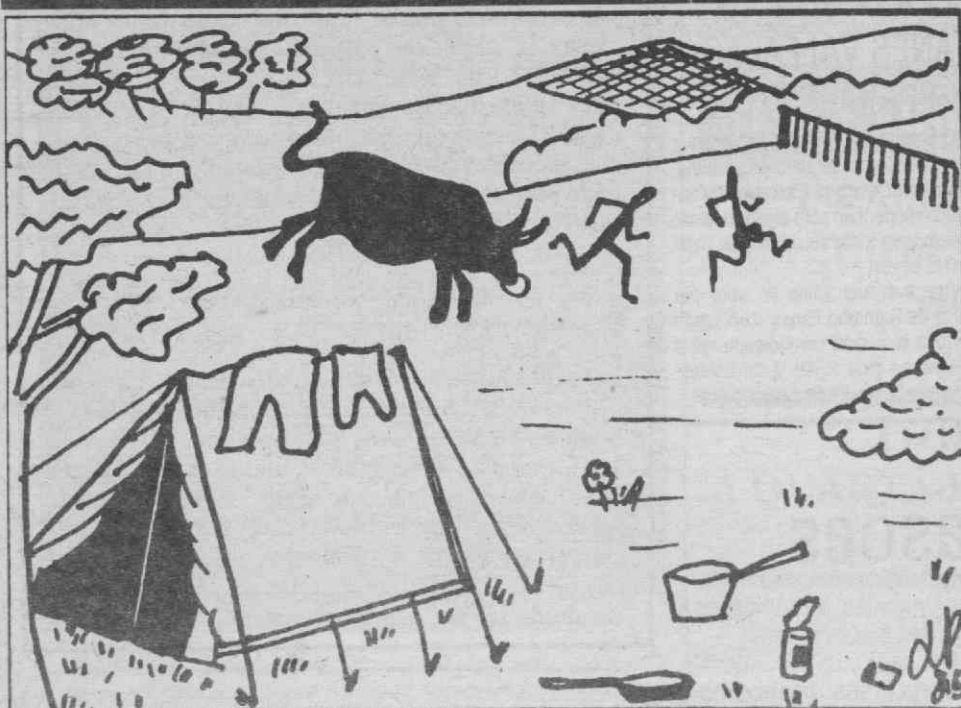
Para 6 a 8 pessoas

- 500 g de cenoura (cozida e passada pelo passavite)
- 500 g de açúcar
- 1 colher sopa de fermento
- 8 ovos

Juntam-se as cenouras em puré, o açúcar, a farinha, o fermento e as 8 gemas. Batem-se as 8 claras em castelo e mistura-se tudo.

Forra-se uma forma rectangular com papel vegetal untado com margarina, deita-se dentro a massa e vai ao forno forte durante 40 minutos aproximadamente. Desenforma-se e polvilha-se com açúcar.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Tente descobrir-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho.

(Ver soluções noutra página desta edição)

Última página

Domingo será eleito o 11.º Parlamento

Os portugueses vão às urnas, no domingo, eleger um Parlamento pela quinquagésima sétima vez nos últimos 165 anos.

A média de duração das legislaturas deste período foi de cerca de dois anos e oito meses apenas.

Ao contrário do que se possa pensar hoje, a ida às urnas dos portugueses foi «naturalíssima» até ao golpe militar de 1926.

Entre 1910 e 1926 elegeram-se sete Paramentos e nos 90 anos da monarquia constitucional (1820-1910) efectuaram-se 45 eleições legislativas e foram promulgadas, nada mais nada menos, do que 15 leis eleitorais.

A vida eleitoral portuguesa iniciou-se pouco depois da Revolução Liberal de 1820, num reflexo da Revolução Francesa de 1789.

A primeira regulamentação estabelecia um sistema indirecto, através do qual todos os chefes de família do sexo masculino escolhiam um determinado número de eleitores concelhios que, por sua vez, elegiam os deputados às cortes, na proporção de um deputado por cada 30 mil habitantes.

Em 1822, o código eleitoral alterou este sistema, passando as eleições a ser directas, mas mais restritas, pois o deputado deveria possuir «renda suficiente».

Entre 1826 e 1852, todas as eleições foram indirectas, com excepção das do tempo que mediou entre 1836 e 1842.

Por essa altura, o número de deputados era de 138 e entre 1828 e 1834 (reinado absolutista de D. Miguel) não houve quaisquer eleições.

Entre 1852 e 1910 foram promulgadas 15 leis eleitorais, a primeira das quais consubstanciou os princípios típicos do Parlamento burguês e tornando o escrutínio directo.

Durante a monarquia constitucional as «correções» eram constantes, ao sabor dos interesses do partido no poder e segundo esquemas muito variáveis.

Ao longo desses 90 anos, o número de deputados variou entre 1 por 44 mil e 1 por 23 mil, tendo a expressão dos eleitores sido máxima em 1890 (951 mil).

Entre 1820 e 1910 nenhuma legislatura durou os 3 ou 4 anos previstos pela carta, correspondendo a sua duração média a 1 ano e 8 meses.

Após o 5 de Outubro, pela lei eleitoral de 1911, o direito de voto era apenas concedido aos indivíduos do sexo masculino, maiores de 21 anos, que soubessem ler e escrever, que fossem chefes de família.

Além da constituinte, houve, em 16 anos de regime republicano (1910-26), 7 actos eleitorais legislativos, 8 eleições presidenciais (só uma, a de 1918, por sufrágio universal) e várias eleições suplementares.

O código de 1911 dividia o País em 51 círculos (hoje são 22) de quatro deputados cada, à excepção de Lisboa, Porto, Angra e Horta, que

elegiam, respectivamente, 10, 3 e 3.

A lei de 1915 reduziu-os para 43, elegendo 3 ou 4 deputados, com as mesmas excepções anteriores, mas elegendo, pela mesma ordem, 8, 8, 2 e 1.

A excessiva frequência do recurso às urnas levou a um certo desinteresse, pelo que, em 1919, em Lisboa, as abstenções atingiram o expoente máximo de 80 por cento.

A instabilidade política que caracterizou este período — 45 Governos em 16 anos (uma média de 4 meses para cada Executivo) — desembocou e serviu de pretexto para a intervenção militar de 1926 que instaurou o regime ditatorial que durou 48 anos.

Desse período, a história recente fala das «farsas eleitorais» que até 1945 não tiveram qualquer implicação, já que, de 1933 até essa data, apenas se candidatavam as listas da União Nacional.

As campanhas eleitorais, de 4 em 4 anos, deviam contudo azo a aborragem, limitada, de certos temas normalmente considerados proibidos.

Apenas uma vez, em 1969, sob o consulado de Marcelo Caetano, os opositores à União Nacional não desistiram da candidatura, mas as «chapeladas», a contagem viciada, as irregularidades da votação e do recenseamento, foram prática corrente.

Durante todo esse período, a apresentação das candidaturas opositoras à Presidência da República de Norton de Matos (1949) e Humberto Delgado (1958) foram a excepção que confirmava a regra e os primeiros abalos ao regime da ditadura.

A partir de 25 de Abril de 1974, os portugueses passaram a dispor, uma vez mais, do direito de se exprimir e foram às urnas dez vezes: Assembleia Constituinte em 1975, Legislativas, Presidenciais e Autárquicas em 1976, Legislativas e Autárquicas em 1979, Legislativas e Presidenciais em 1980, Autárquicas em 1982 e Legislativas em 1983.

No próximo dia 6 de Outubro é a décima primeira vez para as Eleições Legislativas.

Rock Hudson morreu

O actor norte-americano Rock Hudson, que sofria de SIDA, morreu ontem na sua residência de Beverly Hills, anunciou o seu agente de imprensa. Contava 59 anos.

Hudson, que este Verão surpreendeu o mundo ao revelar que sofria da Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida, viajara anteriormente a França numa tentativa fútil de conseguir cura para a doença.

Deixara um hospital de Los Angeles em 24 de Agosto depois de os médicos lhe terem dito que nada mais podiam fazer por ele.

«A única coisa que sei é que o sr. Hudson faleceu em paz quando dormia às 9 horas da manhã na sua casa de Beverly Hills», disse o seu agente Dale Oslen.

PORTUGAL ADJUDICA FRAGATAS À ALEMANHA

O Governo adjudicou ontem ao consórcio Meko, da República Federal da Alemanha, a construção das três fragatas para a Marinha de Guerra Portuguesa.

Portugal vai pagar pelas fragatas, 390 milhões de marcos em cinco anos.

A decisão foi ontem tomada em Conselho de Ministros.

ELEIÇÕES: EANES VAI FALAR AO PAÍS

O Presidente da República grava a sua mensagem de eleições amanhã, sexta-feira, para ser transmitida sábado, véspera do acto eleitoral, disse ontem uma fonte autorizada do Palácio de Belém.

Um eventual apelo ao voto por parte de Ramalho Eanes, cuja figura política tem sido reivindicada nesta campanha pelo PRD, já foi contestada por Lucas Pires, líder do CDS.

PELO MUNDO

MARROCOS

CORTOU RELAÇÕES COM A ÍNDIA

Marrocos cortou relações diplomáticas com a Índia depois de o Governo de Nova Deli ter anunciado o reconhecimento da República Árabe Saarui Democrática (RASD), proclamada pela Frente Polisário. «A Índia desprezou um dos pilares básicos do movimento não-alinhado que é o princípio da autodeterminação» — salientou um comunicado do Ministério marroquino dos Negócios Estrangeiros, divulgado na terça-feira. A Índia é actualmente o presidente do movimento não-alinhado e foi o sexagésimo Estado a reconhecer a RASD.

TEMPESTADE DE GRANIZO MATOU VINTE BRASILEIROS

Pelo menos 20 mortos, 300 feridos e 3 mil desalojados é o balanço de uma violenta tempestade de granizo que assolou uma povoação no sueste do Brasil — revelaram ontem autoridades. A tempestade ocorreu segunda-feira à tarde em Itaberinha de Mantena, uma vila de cerca de 12 mil habitantes, no Estado de Minas Gerais, cerca de 720 quilómetros a nordeste do Rio de Janeiro. Ventos ciclónicos e pedras de granizo do tamanho de bolas de ténis destruíram casas, colheitas, linhas telefónicas e eléctricas. A tempestade durou cerca de 15 minutos.

EXPLOSÃO DO PAIOL MOÇAMBICANO FEZ DOZE MORTOS

Doze mortos e 83 feridos é o balanço final das explosões que se registaram no paiol militar na periferia de Maputo no dia 25 de Setembro. A informação, prestada pelo conselho executivo da cidade de Maputo, acrescenta que as pessoas atingidas viviam nos bairros de Malhazine, Magoanine, Kongolote, Zona Verde, Lhavela, Chamanculo, Mahotas e Laulane. O conselho executivo, que inventariou os prejuízos causados pela explosão, comunicou que 9 casas ficaram totalmente destruídas e 100 sofreram alguns danos. Trata-se de habitações de cânico ou de madeira e zinco. Foram inventariados cerca de 600 casos de vidros estilhaçados.

AUTOR DE ATENTADO CONTRA REAGAN QUER CASAR

O autor do atentado de 1981 em que o presidente Reagan ficou gravemente ferido, John Hinckley Jr., deseja casar-se com uma mulher acusada de ter morto a sua filha de 7 anos — anunciou ontem uma cadeia de televisão. Hinckley, que está internado no St. Elizabeth's Hospital deseja casar com Leslie Deveau, também internada naquele estabelecimento para doentes mentais. Leslie Deveau declarou-se inocente no assassinio da sua filha, alegando perturbações mentais graves e foi internada no mesmo estabelecimento hospitalar em que está John Hinckley Jr. Hinckley, 30 anos, tentou matar Reagan em 30 de Março de 1981 mas foi absolvido por «perturbações mentais» em 21 de Junho de 1982 depois de um julgamento que meios judiciais consideraram ser um exemplo da necessidade da reforma da defesa feita com base em perturbações mentais.

PEQUIM E MOSCOVO TENTAM MELHORAR RELAÇÕES

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da China, Wu Xueqian, e da União Soviética, Eduard Shevardnadze, concordaram trocar visitas — revelou ontem, em Pequim, um emissário de Moscovo. Será o primeiro intercâmbio do género desde que os dois países comunistas iniciaram contactos semi-anuais, em 1982, com o objectivo de melhorar as relações bilaterais, tensas desde há um quarto de século.

DIÁRIO DE AVEIRO

IND inaugura pavilhão desportivo

«Este projecto tem uma certa simbologia, pois representou um desafio para todos nós» — afirmou em Lisboa o secretário de Estado dos Desportos no decorrer da inauguração do Pavilhão Desportivo do Instituto Nacional dos Desportos (IND).

Miranda Calha, que descerrou uma lápide comemorativa do acontecimento, realçou a importância da

obra, que conta com uma área desportiva de dois mil metros quadrados e que beneficiará como modalidades preferenciais na nave central o andebol, basquetebol, voleibol e badminton.

O pavilhão conta ainda com quatro ginásios especiais para o halterofilismo, judo, lutas e esgrima, tendo na cerimónia sido feita a entrega protocolar daquelas áreas às respectivas federações.

O secretário de Estado dos Desportos entregou no final da sessão a medalha de mérito desportivo ao director-geral dos Desportos (DGD), Mirandela da Costa, exaltando o seu trabalho e dedicação em prol do desporto nacional.

Estiveram ainda presentes na cerimónia o director do IND, Duarte Leal, e vários dirigentes e figuras ligadas ao desporto.

Dólar desceu em Lisboa

O dólar americano desceu ontem, em Lisboa, 2\$05, em relação a terça-feira, ficando a 25 centavos da sua cotação mínima de 1985 — soube-se junto do Banco de Portugal.

Em Lisboa o dólar norte-americano foi cotado a 160\$75-164\$25 (compra e venda), notas maiores o que representa uma quebra de 2\$05 (venda), em relação a terça-feira.

Um dólar mais barato tem como consequência imediata uma diminuição do endividamento externo e uma redução do preço das compras ao estrangeiro, nomeadamente de matérias-primas, combustíveis e cereais.

Em 1985, o dólar já conheceu variações significativas. Assim, a 2 de Janeiro, o dólar valia, em Lisboa,

170\$25 (venda de notas maiores) registando uma tendência altista até 26 de Fevereiro, dia em que a moeda norte-americana valia 187\$85. Posteriormente, o dólar iniciou uma fase de descida, tendo atingido o ponto mais baixo em 26 de Setembro, ao cotar-se a 164\$00 (venda de notas maiores).

PUBLICADO O REGULAMENTO GERAL

GNR tem 12 estandartes e 10 brasões

A Guarda Nacional Republicana conta com 12 estandartes e 10 brasões de acordo com o Regulamento Geral publicado no suplemento do «Diário da República», de 25 de Setembro e ontem distribuído.

O regulamento divide-se em nove partes, seis das quais já foram aprovadas, dependendo a regulamentação das últimas três, da implementação de estruturas.

Na folha oficial foram publicadas as partes «Missão, composição e articulação», «Serviço interno das Unidades e de Guarnição», «Serviço territorial», «Serviço honorífico e de representação», «Secretarias e arquivos

das Unidades, Subunidades e Postos» e «Uniformes».

Os capítulos da «Gestão dos recursos financeiros», «Aquecimentos» e «Pessoal civil» serão publicados à medida que forem concluídos.